

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

DALVANA C. PETERSEN

**A DINÂMICA SOCIAL CAPITALISTA, A QUESTÃO SOCIAL E SUAS
EXPRESSÕES E O USO ABUSIVO DE DROGAS: CONFIGURAÇÕES DA
SOCIEDADE**

**SÃO BORJA
2017**

DALVANA C. PETERSEN

**A DINÂMICA SOCIAL CAPITALISTA, A QUESTÃO SOCIAL E SUAS
EXPRESSÕES E O USO ABUSIVO DE DROGAS: CONFIGURAÇÕES DA
SOCIEDADE**

Trabalho de Conclusão de
Curso (e TCC II) da
Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial
para a obtenção do título de
Bacharel Serviço Social

Orientador: Cesar Beras

**SÃO BORJA
2017**

DALVANA C. PETERSEN

**A DINÂMICA SOCIAL CAPITALISTA, A QUESTÃO SOCIAL E SUAS
EXPRESSÕES E O USO ABUSIVO DE DROGAS: CONFIGURAÇÕES DA
SOCIEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Serviço Social
da Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título
de Bacharel em Serviço Social.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 11 de julho de 2017.

Banca examinadora:

CESAR ANDRE LUIZ BERAS

Prof. Dr. César Beras
Orientador
UNIPAMPA

Jaina Raqueli Pedersen

Prof. Dra. Jaina Raqueli Pedersen
UNIPAMPA

Loiva Maria de Oliveira Machado

Prof. Dra. Loiva de Oliveira
UNIPAMPA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por nunca ter me abandonado nas horas em que o cansaço e o desânimo queriam me abater, me reergueu para que eu seguisse em frente na minha trajetória acadêmica e por ter me dado a oportunidade de estar presente neste curso que me oportunizou um processo de crescimento tanto como ser humano, quanto futura profissional.

À minha família que me sempre incentivou os meus estudos e a conquistar meus objetivos.

Ao meu namorado Marcelo Vargas Galle, pelo companheirismo e pelas palavras de incentivo e apoio.

Ao Prof. Dr. Cesar Beras meu orientador, por todo conhecimento transmitido, por acreditar no meu potencial e pela amizade que construímos nesta trajetória.

Aos professores que fizeram parte de todo o meu processo na academia, transmitindo com sabedoria seus conhecimentos e pela dedicação que demonstram no curso em conjunto com os alunos.

Muito Obrigada!

“A nossa felicidade será naturalmente proporcional em relação à felicidade que fizermos aos outros”.

Allan Kardec

RESUMO

O trabalho que ora se apresenta visa trazer uma discussão em relação ao uso abusivo de drogas verificando como a dinâmica social capitalista impacta e conseqüentemente impulsiona no uso abusivo de drogas. A presente pesquisa aponta dois prováveis impulsionadores no uso abusivo de drogas, de acordo com as duas hipóteses que foram formuladas. A discussão da primeira hipótese dá ênfase ao contexto social capitalista e a Questão Social, a segunda hipótese trata das expressões da questão social e as motivações para o uso abusivo de drogas, abrangendo duas concepções opostas e pontuando a droga como uma expressão específica da Questão Social. O método utilizado foi o método dialético-crítico que busca através de suas três categorias: totalidade, contradição e mediação estudar o objeto de pesquisa em seu conjunto. Por fim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que deram conta de discutir os elementos contidos nas hipóteses.

Palavras-Chave: Dinâmica social capitalista, Questão Social e suas expressões, uso abusivo de drogas.

RESUMEN

El trabajo que se presenta busca traer una discusión en relación al uso abusivo de drogas verificando cómo la dinámica social capitalista impacta y consecuentemente impulsa en el uso abusivo de drogas. La presente investigación apunta a dos probables impulsores en el uso abusivo de drogas, de acuerdo con las dos hipótesis que se formularon. La discusión de la primera hipótesis de la importancia del contexto social capitalista y Cuestión Social, la segunda hipótesis se refiere a las expresiones de la cuestión social y motivaciones para el abuso de drogas, que abarca dos concepciones opuestas y puntuando la droga como una expresión específica de la Cuestión Social . El método utilizado fue el método dialéctico-crítico que busca a través de sus tres categorías: totalidad, contradicción y mediación estudiar el objeto de investigación en su conjunto. Por último, se realizó una investigación bibliográfica que dieron cuenta de discutir los elementos contenidos en las hipótesis.

Palabras-Clave: Dinámica social capitalista, Cuestión Social y sus expresiones, uso abusivo de drogas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS	13
2.1 Tema e problema – Ponto de partida	13
2.2 Hipóteses	15
2.2.1 Hipótese 1.....	16
2.2.3 Hipótese 2	17
2.3 Metodologia	20
2.4 Tipo de pesquisa	22
2.5 Análise e interpretação de dados	23
2.6 Realização dos testes	26
3 REFLEXÃO 1: O CONTEXTO E A DINÂMICA SOCIAL CAPITALISTA E A AGUDIZAÇÃO DA QUESTÃO SOCIAL	28
3.1 Conceituando e caracterizando o capitalismo	28
3.2 A luta de classes	29
3.2.1 A luta de classes e a Questão Social	32
3.2.2 A luta de classes e as drogas	33
3.3. A produção de lucro	38
3.3.1 A produção de lucro, a Questão Social e as drogas	41
3.4 Alienação da classe trabalhadora	45
3.4.1 A alienação da classe trabalhadora, a Questão Social e as drogas	49
4 REFLEXÃO 2: AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL E AS MOTIVAÇÕES PARA O USO ABUSIVO DE DROGAS	55
4.1 Conceituando as expressões da Questão Social	55
4.1.1 O avanço do desemprego	56
4.1.2 O aumento das desigualdades sociais	58

4.1.3 O movimento de pauperização	59
4.2 As expressões da questão social e as drogas	62
4.3 Prováveis motivações para o uso de drogas: a concepção psychologizante x a concepção do contexto social	65
4.3.1 AS drogas a partir de uma concepção psychologizante	66
4.3.2 AS drogas no contexto social	70
4.4 Drogas como expressão da Questão Social	73
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
6 REFERENCIAS	85
7 ANEXO A	88

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada com o propósito de dar suporte ao Trabalho de Conclusão do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA. Assim sendo, o referido problema se constitui da seguinte maneira: -Como a dinâmica social capitalista, a Questão Social e suas expressões impactam e conseqüentemente impulsionam no uso abusivo de drogas?II.

Desse modo, os três elementos constitutivos da pesquisa foram: A dinâmica social capitalista, a Questão Social e o uso abusivo de drogas.

Neste sentido, a primeira hipótese foi constituída supondo que o modo de produção capitalista impacta na Questão Social e conseqüentemente impulsiona no uso abusivo de drogas. No que refere-se a segunda hipótese, esta aborda as expressões da Questão Social e a relação com o uso abusivo de drogas, também discute duas concepções opostas, onde a primeira condiz a uma concepção psicologizante e a outra parte do contexto social e por fim, aponta a droga como uma expressão específica da Questão Social.

Simultaneamente, o que justifica o estudo realizado, é o fato de este ter surgido a partir do processo de aperfeiçoamento acadêmico que aliou a prática de estágio e os estudos em sala de aula.

A partir da inserção no Estágio Supervisionado I e II que foi realizado na Instituição Ivan Goulart, onde a prática profissional da Assistente Social supervisora de campo era mais focada para a Ala Psiquiátrica, tendo como público usuários que encontravam-se em uso abusivo de diversos tipos de drogas. Desse modo, surgiu o interesse em aprofundar o conhecimento sobre o uso abusivo de drogas, onde os usuários mostravam-se vinculados à várias situações conflitantes.

A partir disso, se dá a necessidade de expandir um conhecimento mais aprofundado sobre o uso abusivo de drogas, enfatizando uma análise na busca de compreender que esta problemática é um problema que se reproduz junto

com a dinâmica do sistema capitalista, onde as desigualdades sociais e a exploração do sujeito pelo trabalho estão cada vez mais gritantes, tornando evidente a presença das expressões da Questão social contribuem neste processo.

Buscamos colaborar com novas informações científicas para a sociedade sobre nossa temática que relaciona: A dinâmica capitalista, a Questão Social e suas expressões e o uso de drogas. Sob essa ótica a pesquisa teve como objetivo geral: —Analisar e desvendar o impacto da dinâmica social capitalista no cotidiano como impulsionador do uso abusivo de drogas colaborando com a reflexão sobre o tema, a fim de contribuir para análise crítica. Em vista disso, três objetivos específicos foram preparados para mediar a pesquisa.

O primeiro objetivo específico trata de analisar a influência do contexto e da dinâmica social capitalista e a agudização das expressões da Questão Social no uso abusivo de droga, o segundo objetivo proposto identifica se as expressões da questão social contribuem no uso abusivo de drogas e logo, como terceiro objetivo específico busca identificar se há impactos da concepção psicologizante e/ ou do contexto social no uso abusivo de drogas.

Neste sentido, o segundo capítulo da referida pesquisa apresenta a metodologia, apontando todo o processo de construção, mostrando que as hipóteses desempenharam um papel essencial durante a realização da pesquisa, visto que a pesquisa partiu das supostas respostas formuladas para responder o problema formulado. O método utilizado foi o método dialético-crítico que busca através de suas três categorias: totalidade, contradição e mediação estudar o objeto de pesquisa em sua completude. Por fim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com duas reflexões que deram conta dos elementos discutidos nas hipóteses.

Nesta sequência, o capítulo três abordará três elementos constitutivos: 1) A dinâmica social capitalista, a Questão Social e o uso abusivo de drogas. Assim, enfatizando a Questão Social e a dinâmica social capitalista, situando sua historicidade e contextualização, ponderando que tal dinâmica gera as expressões da Questão Social.

O quarto capítulo desta pesquisa abrange as expressões da Questão Social e seus impactos que levam ao uso abusivo de drogas, também é neste comentário que evidenciamos a existência de duas concepções, uma psicologizante e outra que parte do contexto social. Assim, o uso de drogas além de ser recorrente de outras expressões, esta se configura como uma expressão específica da Questão Social.

Assim, duas reflexões foram desenvolvidas a fim de responder o problema de pesquisa proposto e verificar se as hipóteses encontravam-se certas. Neste sentido a primeira reflexão foi abordada a partir de três elementos: 1) A dinâmica social capitalista, 2) A questão Social e 3) uso abusivo de drogas.

A segunda reflexão desenvolveu com base em 5 elementos: 1) As expressões da questão social e as motivações para o uso abusivo de drogas, 2) As expressões da Questão social e as drogas, 3) As drogas a partir de uma concepção psicologizante, 4) As drogas no contexto social e 5) Drogas como expressão da Questão Social.

Desse modo, foi necessário a construção de quadros sínteses para analisar e relacionar as características e elementos constitutivos que mostraram-se presentes.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1. TEMA E PROBLEMA – PONTO DE PARTIDA

A pesquisa é definida como um procedimento racional e sistemático que possui como finalidade oportunizar respostas aos problemas propostos. A pesquisa é requisitada quando não se dispõe de dados compatíveis suficientes para contestar ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra desnorteadada não conseguindo relacioná-la ao problema. Desse modo, surge a necessidade da elaboração de um problema que de consistência ao que deseja ser pesquisado.

Segundo Marconi e Lakatos:

O problema, assim, consiste em um enunciado explicitado de forma clara, compreensível e operacional, cujo melhor modo de solução ou é uma pesquisa ou pode ser resolvido por meio de processos científicos. Considera que o problema se constitui em uma pergunta científica quando explicita a relação de dois ou mais fenômenos (fatos, variáveis) entre si, "adequando-se a uma investigação. sistemática, controlada, empírica e crítica". (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.127).

Desse modo, o tema da presente pesquisa se traduz a partir da Questão Social e uso abusivo de drogas. Nesta sistemática, a conjunção dos três elementos deu-se a partir do estágio supervisionado I e II realizado na Fundação Ivan Goulart, em São Borja-RS, efetivado na Ala Psiquiátrica da instituição, onde os usuários de drogas recebem procedimentos de desintoxicação ocasionados pelo uso abusivo de drogas.

De acordo com Gil (2007) o pesquisador deve desde a escolha do problema, perceber a influencia do seu meio cultural, social e econômico, pois a escolha do problema consiste em fatos relacionados com determinados grupos, comunidades ou instituições. Neste sentido, o problema de pesquisa possibilita abranger varias implicações, como a relevância de tal escolha. Conforme complementa,

O pesquisador, desde a escolha do problema, recebe influencia de seu meio cultural, social e econômico. A escolha do problema tem a ver com

grupos, instituições, comunidades ou ideologias com que o pesquisador se relaciona. Assim, na escolha do problema de pesquisa podem ser verificadas muitas implicações, tais como relevância, oportunidade e comprometimento (TRUJILLO, 1982, p. 188 apud GIL, 2007, p.50-51).

Sob essa ótica, buscar compreender a formulação de um problema requer em síntese, mostrar a necessidade de discutir e investigar determinada temática. O problema de pesquisa não mostra por si só como será respondido, mas sim como as variáveis se encontram pertinentes. Dessa forma, para resolvê-lo, é preciso buscar soluções alternativas, estratégias para chegar-se ao centro do problema, os pesquisadores devem formular uma pergunta relacionando as variáveis. Segundo Kerlinger:

Em sentido geral, um problema é uma questão que mostra uma situação necessitada de discussão, investigação, decisão ou solução. Enquanto esta definição geral carrega um significado que a maioria de nós não consegue entender, é insatisfatória para finalidades científicas porque não é suficientemente definida. Não diz ou implica o que os pesquisadores devem fazer para responder à questão que o problema apresenta. Uma definição mais satisfatória é: -um problema é uma questão que pergunta como as variáveis estão relacionadas. (KERLINGER, 1980, p.35)

Nesta perspectiva, a partir da vivência neste meio, oportunizou-se a escolha de tal temática considerando as reflexões que foram absorvidas a partir do processo de estágio, visto que a Questão Social é objeto de trabalho do Assistente Social e as drogas em sua unicidade se caracterizam como uma das expressões que o profissional de Serviço Social tende apropriar-se para intervir.

Assim, tal problema materializou-se a partir da seguinte pergunta: **“Como a dinâmica social capitalista, a Questão Social e suas expressões impactam e consequentemente impulsionam no uso abusivo de drogas?”**.

Desse modo, são três elementos que o constituem: 1) a dinâmica social capitalista, 2) a questão social e suas expressões e 3) uso abusivo de drogas.

O primeiro elemento constitutivo do problema é a dinâmica social capitalista, onde esta se apresenta a partir de suas características e contradições que refletem no meio social. Este é fundamentado por ser uma dinâmica que gera e

condiciona desigualdades, pois o conflito existente entre capital e trabalho separa a sociedade em duas classes: uma que detém dos meios de produção (capitalistas) e outra que vende sua força de trabalho (classe trabalhadora), essa divisão propicia a dominação de uma classe sobre outra, isto é, a primeira se configura como uma classe dominante e a segunda classe dominada, dado isto, nesta conjuntura, emerge a Questão Social e suas expressões, como segundo elemento constitutivo.

A Questão Social é explicada pelo processo de acumulação ou reprodução ampliada do capital a partir das desigualdades sociais que perpetua na sociedade em que vivemos. Assim, é conceituada como objeto de trabalho do profissional de Serviço Social e resultante da contradição entre capital e trabalho que gera suas expressões no processo de acumulação de lucro, com a existência da mais-valia que leva a desigualdade social de forma estrutural e que desse modo, pode desencadear um processo de uso abusivo de drogas.

Nesta sequência, o uso abusivo de drogas é o terceiro elemento constitutivo da pesquisa, visto que este fenômeno se expressa cotidianamente nas relações sociais e pessoais. A partir disso, a inserção no campo de estágio possibilitou uma aproximação de tal problemática, fazendo surgir a necessidade de ampliar conhecimentos de sua totalidade, considerando a importância e relevância deste para mim, enquanto acadêmica e futura Assistente Social.

2.2 HIPÓTESES

As hipóteses desempenham um papel essencial na pesquisa, pois ela partirá de supostas respostas para a solução do problema formulado. As respostas formuladas poderão ser a solução para o problema, podendo ser verdadeiras ou falsas.

O papel fundamental da hipótese na pesquisa é sugerir explicações para os fatos. Essas sugestões podem ser a solução para o problema. Podem ser verdadeiras ou falsas, mas, sempre que bem elaboradas, conduzem à verificação empírica, que é o propósito da pesquisa científica (GIL, 2007, p.56).

Neste seguimento, as hipóteses representam um enunciado geral dos fatos abordados, onde esta precisa apresentar caráter explicativo e compatível com o conhecimento científico fundamentado com coerência e lógica. Depois de elaboradas, as hipóteses servirão como subsídio para conduzir a pesquisa.

Conforme Marconi e Lakatos:

Podemos considerar a hipótese como *um enunciado geral* de relações entre variáveis (fatos, fenômenos): a) formulado como solução provisória para um determinado problema; b) apresentando caráter ou explicativo ou preditivo; c) compatível com o conhecimento científico (coerência externa) e revelando consistência lógica (coerência interna); d) sendo passível de verificação empírica em suas consequências (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.125).

Nessa perspectiva, a importância das hipóteses durante a elaboração de uma pesquisa, servem como instrumentos de trabalho, conduzindo o pesquisador na investigação do que se procura e por diante, a construção das hipóteses servirão para nortear a pesquisa que ao final serão afirmadas ou negadas. Assim, duas hipóteses foram definidas.

2.2.1 Hipótese 1

Considerando a resposta desta hipótese como sim, há impacto a partir do Contexto e a dinâmica social capitalista e a agudização das expressões da Questão Social que impulsionam o uso abusivo de drogas.

Primeiramente partimos do princípio de que a Questão Social se expressa no processo de produção capitalista, através do conflito existente entre capital e trabalho, onde as contradições e este se caracteriza pela luta de classes, pela produção de lucro e alienação da classe trabalhadora.

Desde modo, o aumento da exploração condiz com a produção de lucro, o que, acaba impulsionando o empobrecimento das massas e sua reprodução continua, isto é, ao mesmo tempo em que a riqueza cresce automaticamente a pobreza estará aumentando na mesma proporção. Neste contexto podemos

supor que uma das contradições se encontra na formação da luta de classes, isto porque a sociedade dividida em duas classes opostas, formada pelos capitalistas e outra pelos trabalhadores, em razão de que, a classe trabalhadora perpassa por um processo de alienação, onde se trabalha, mas o objeto final lhe é tirado e voltado em forma de mercadoria.

Esta contradição entre capital e trabalho pode levar a possibilidades de resistência e rebeldia, gerando mobilização, buscando maneiras para se opor e resistir às desigualdades, buscando por exemplo, associações, conselhos de direitos, sindicatos, políticas, programas e projetos sociais.

Assim, o contexto e a dinâmica social capitalista que contribui na geração das expressões da Questão Social pode ser relacionada a um dos impulsionadores do uso de drogas, visto que as expressões se manifestam de diversas formas na vida dos sujeitos, como por exemplo: a desigualdade social e o desemprego.

É nesse contexto capitalista que o uso abusivo de drogas tais como maconha, cocaína ou crack é utilizada para amenizar outras pressões que configuram as expressões presentes nesse contexto, tais como: desemprego estrutural, aumento da pobreza, ausência de saúde pública, precarização do trabalho, envelhecimento sem recursos, dentre outros, que acabam contribuindo no aumento da exclusão social onde a sociedade reprisa uma ideia de forma acrítica, em que o uso abusivo é visualizado pelo senso comum, onde quem usa drogas não está dentro das normativas da sociedade, sendo desse modo, excluídos e postos como uma ameaça para os demais que a compõem e termina por gerar mais preconceito, partindo de ideias estereotipadas.

2.2.2 Hipótese 2

Nesta segunda hipótese postulamos que há impacto a partir de outra percepção proporcionada pela dinâmica capitalista que impulsiona no uso abusivo, estruturada em dois elementos: A) A tensão entre uma concepção

psicologizante (com base no indivíduo) x Uma que leva em conta o contexto social e, portanto a partir da lógica da dinâmica capitalista) e B) A relação entre as expressões da Questão Social e a drogas, sendo esta uma expressão específica da Questão Social.

No que se refere a concepção psychologizante, o sujeito é posto como o “responsável” pela situação em que se encontra: O uso abusivo de drogas, e que, se reproduz em uma visão rotuladora no meio social, onde julga-se os sujeitos pelas suas características pessoais. Podemos dizer que este fato coloca o usuário como eixo principal da causa do uso, como por exemplo: a existência de transtornos psicológicos, e que, conseqüentemente acaba desvinculando o uso abusivo do contexto social, que interfere diretamente no bem estar biopsicossocial dos sujeitos.

Assim, essa concepção leva ao entendimento de que todo usuário de drogas é doente e viciado, e por isso faz uso abusivo de drogas. Onde o uso de drogas é visto diante da sociedade como um comportamento anormal, o que não é permitido dentro da sua normalidade, pois acreditam que o —anormalll afeta o bom funcionamento da sociedade e desse modo precisam nomear os sujeitos que usam drogas como viciados, desviados e culpados por todos os males presentes na sociedade.

A concepção contrária a psychologizante é a que parte do contexto social e que relaciona o uso abusivo de drogas considerando as contradições do modo de produção capitalista, a dinâmica da Questão Social.

Nesta perspectiva, podemos apontar algumas das expressões da Questão Social que se mostram cada vez mais presentes cotidianamente: O avanço do desemprego, as desigualdades sociais e processo de pauperização. Assim, supomos que a relação entre as expressões da Questão Social e o uso abusivo de drogas advém de um processo de busca de amenização de acontecimentos sociais que se mostram presentes na vida dos indivíduos.

No mais, as drogas são absorvidas pela sistemática capitalista e desse modo, se transformam em uma mercadoria que com as transformações sociais, gera lucro em alto potencial, em razão de esta estar sempre se atualizando e lançando

mesmo que ilegalmente drogas cada vez com uma maior capacidade em alterar a consciência humana fazendo com que a demanda pela procura aumente. E isto aponta para percebermos a utilização de drogas como uma expressão específica da Questão Social, pois esta apresenta características particulares, tais como: a falta de controle no uso, proporciona a divisão com o mundo, pois ao se utilizar das drogas, esta proporciona a ruptura com a realidade.

Como podemos verificar, depois de termos finalizado o problema de pesquisa, deu-se início a construção de duas hipóteses com o intuito de buscar uma suposta resposta ao problema apresentado. Assim, a primeira hipótese apresentada deu conta de dois elementos constitutivos da pesquisa, enfatizando a Dinâmica Social Capitalista e a Questão Social e a segunda hipótese abrangeu os outros dois elementos constitutivos: As expressões da Questão Social, a tensão entre duas concepções diferentes entre si e o uso abusivo de drogas sendo esta uma expressão específica da questão social, Conforme a sistemática do quadro abaixo:

QUADRO 1

Procedimento	Resultado
Tema	Dinâmica Social Capitalista, Questão Social e suas expressões e as Drogas.
Problema de pesquisa	Como a dinâmica social capitalista, a Questão Social e suas expressões impactam o contexto social e conseqüentemente impulsionam no uso abusivo de drogas?
Hipótese 1	O Contexto e a dinâmica social capitalista e a Questão Social.
Hipótese 2	As expressões da Questão Social, a tensão entre uma concepção psicologizante x um concepção do contexto social, o uso abusivo de drogas sendo este uma expressão específica da questão social

Fonte: a própria autora

As hipóteses serviram como roteiro para a construção das reflexões realizadas para iniciar a pesquisa bibliográfica e, no fim afirmar se tais respostas das hipóteses poderiam ser confirmadas ou não.

2.3 METODOLOGIA

O pesquisador deve ter como objetivo ir além da aparência do fenômeno, necessitando iniciar o conhecimento tratando a aparência a um nível de realidade e, portanto, algo relevante e não descartável, seria absorver a essência, quer dizer, a estrutura e a dinâmica do objeto. Conforme Netto explica,

O objetivo do pesquisar, indo além da aparência fenomênica, imediata e empírica – por onde necessariamente se inicia o conhecimento, sendo essa aparência um nível da realidade e, portanto, algo importante e não descartável –, é apreender a essência (ou seja: a estrutura e a dinâmica) do objeto (NETTO, 2011, p.22)

Na perspectiva de Netto (2011), onde entende-se que o método oportuniza o desenvolvimento de reflexões críticas acerca do objeto de estudo, possibilitando que quanto mais a pesquisa avança mais se descobre determinantes, condiz a saturar o objeto pensado com as suas determinações concretas. Nesta sistemática afirma que,

O método implica, pois, para Marx, uma determinada posição (perspectiva) do sujeito que pesquisa; aquela em que se põe o pesquisador para, na sua relação com o objeto, extrair dele as suas múltiplas determinações. Porque quanto mais avança na pesquisa, mais descobre determinações – conhecer teoricamente é saturar o objeto pensado com as suas determinações concretas (NETTO, 2011, p.53).

A partir da conexão entre as três categorias - totalidade, contradição e mediação - relacionamos nosso objeto de pesquisa com o propósito de evidenciar os três elementos constitutivos que embasam a pesquisa.

É nesta conexão que encontramos plenamente articuladas três categorias - de novo: teórico-metodológicas - que nos parecem nuclear a concepção teórico-metodológica de Marx, tal como esta surge nas

elaborações de e posteriores a 1857 (ainda que lastreadas em sua produção anterior). Trata-se das categorias de *totalidade*, de *contradição* e de *mediação* (MARCUSE, 1969; LUKÁCS, 1970, 1974 e 1979 e BARATA-MOURA, 1977 apud, NETTO, 2011, p.56)

A Totalidade trata de buscar compreender a partir de uma reflexão para solucionar um problema analisado, onde o mesmo é enxergado como um todo, mostrando que é preciso relacionar umas coisas com as outras, tornando visível que nenhum fenômeno pode ser entendido isoladamente, mas sim a partir dos elementos que o cercam.

Neste sentido, partimos da totalidade dos elementos que constituem a presente pesquisa. É nessa totalidade que o uso abusivo de drogas se apresenta como uma expressão específica da Questão Social visto que este possui suas características próprias, onde as drogas acabam se tornando um meio de comércio, como fruto das contradições da sociedade capitalista, onde tem quem venda e quem compre, pois a venda logo se torna uma renda a quem vende, ou seja, acaba sendo um meio para ganhar dinheiro, assim a droga como mercadoria é utilizada para garantir acesso as condições de subsistência.

No que refere-se a contradição, evidenciamos uma concomitância estrutural entre a produção de riqueza e a concentração de lucro e isto emerge possibilidades da droga ser utilizada como mediadora de conflitos, busca de prazer e/ou busca de fuga da realidade. Assim o processo de contradição do objeto de pesquisa se encontra no conflito central entre capital e trabalho que visa o lucro e condiciona as formas de trabalho na perspectiva da exploração da classe trabalhadora, promovendo o aumento das desigualdades sociais.

Por seguinte, a categoria da mediação, indica que as relações estipuladas são mediadas pela sustentação da totalidade que comporta a dinâmica social capitalista bem como a Questão Social, onde existe a contradição entre capital e trabalho, caracterizado pelo processo de acumulação de lucro, onde existe a mais valia que leva a desigualdade social de forma estrutural, intensificando suas expressões, tais como: pobreza, miséria, drogadição, desigualdade e configurando o próprio processo de uso abusivo de drogas como uma expressão

singular, em razão desta ter seu próprio funcionamento e determinado dentro da totalidade representada pelo sistema capitalista.

2.4 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa proposta possui caráter bibliográfico, o que oportuniza utilizar desde publicações avulsas, jornais, revistas, livros, monográficas, teses etc., A pesquisa bibliográfica busca uma nova abordagem do tema pesquisado. Neste sentido, a presente pesquisa relaciona três elementos constitutivos: A dinâmica social capitalista, a Questão Social, suas expressões e o uso abusivo de drogas, possibilita o exame de um tema sob novos elementos, produzindo conclusões inovadoras.

No entanto, para a formação desses três elementos foi realizada uma pesquisa exploratória, no processo de TCC 1, para demonstrar as possíveis inovações que tais elementos poderiam agregar.(anexo A)

Depois de feita a pesquisa exploratória, evidenciou-se que os elementos já trazidos nos trabalhos analisados mostram até certo ponto o uso abusivo de substâncias químicas relacionado com o contexto familiar, porém, no que se refere sobre a Questão Social e suas expressões como um dos fatores que contribuem para o uso abusivo é pouco explorado, reflexão que buscaremos fazer no conjunto dos três elementos proposto neste trabalho.

Neste sentido podemos considerar nossa abordagem uma novidade no momento que se articula três elementos entre si pouco problematizados em seu conjunto, trazendo como principais elementos: A dinâmica social capitalista, a Questão Social e suas expressões e o uso abusivo de drogas sendo esta uma expressão específica da própria questão social.

Michel (2005) enfatiza que a pesquisa bibliográfica envolve a busca e conhecimento de fontes já conhecidas auxiliando na definição de objetos e no levantamento de informações sobre o objeto de pesquisa. Neste sentido, pode

ser considerada como uma forma de pesquisa, pois para sua efetivação é preciso levantar dados, buscar documentos sobre determinado problema.

Essencialmente, o estudo exploratório ou pesquisa bibliográfica é uma fase da pesquisa cujo objetivo é auxiliar na definição de objetivos e levantar informações sobre o assunto objeto de estudo. Entretanto, o estudo exploratório ou pesquisa bibliográfica pode ser considerado uma forma de pesquisa, na medida em que se caracteriza pela busca, recorrendo a documentos, de uma resposta a uma dúvida ou lacuna de conhecimento (MICHEL, 2005, p.32).

Ainda, é desenvolvida a partir de materiais já constituídos, onde tal pesquisa terá como base exclusivamente fontes bibliográficas e tem como finalidade o contato direto com os autores, onde o objetivo buscado é definir e resolver, não somente o problema já formulado como também, explorar novas áreas evidenciando desse modo uma novidade científica.

2.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A técnica de análise e interpretação de dados será a partir da análise de conteúdo caracterizada como uma técnica de levantamento de dados que coleta textos e informações que já encontram-se coletadas. A análise de conteúdo possibilita ao pesquisador aprofundar as informações, analisando a pertinência e a coerência dos dados obtidos.

Dessa maneira,

A análise de conteúdo é uma técnica de levantamento de dados que utiliza textos, falas, informações já coletadas, de forma extensiva, ou seja, uma análise feita a *posteriori* à coleta. Seu objetivo é aprofundar a análise do conteúdo das informações prestadas pela pessoa que forneceu os dados, procurando ver e analisar, em sua maior profundidade, a pertinência das respostas, a lógica, a coerência, a fidedignidade de dados informados, eventuais distorções e omissões voluntárias entre outros (MICHEL, 2005, p.50).

Nesta continuidade, apresentamos o primeiro quadro realizado com o propósito de conduzir as respectivas reflexões elaboradas a partir das hipóteses.

QUADRO 2 - ROTEIRO ANALÍTICO DAS REFLEXÕES

HIPÓTESES	
<p>O Contexto e a dinâmica social capitalista e a Questão Social e as drogas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impacto da dinâmica social capitalista • Rebatimentos na Questão Social • Rebatimento na utilização das drogas 	<p>As expressões da Questão Social e o uso abusivo de drogas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impacto das expressões da Questão Social na utilização no uso abusivo de drogas • O impacto da concepção psicologizante • O impacto da concepção contexto social • O impacto da droga como uma expressão específica

Fonte: a própria autora

O quadro formulado foi desenvolvido a partir das hipóteses, isto porque através da unicidade analítica, isto é, os elementos estruturantes de cada hipótese. Assim, o quadro conduziu a construção de quadros sínteses composto por características e elementos constitutivos, o quadro também foi utilizado como um instrumento de focalização da pesquisa. Em suma, conclui-se que é a partir da análise que as respostas às hipóteses serão estabelecidas conforme os dados obtidos.

Nesta sistemática, a pesquisa teve como base a inclusão de artigos, livros dentre outros, ampliando a pesquisa exploratória já comentada. Conforme o quadro abaixo demonstra.

QUADRO 3 - DOS AUTORES PESQUISADOS

HIPÓTESE 1	HIPÓTESE 2
<ol style="list-style-type: none"> 1. BADARÓ, Lúbia 2013. 2. CASTEL, Robert, 2008 3. HARVEY, David, 2016 4. IAMAMOTO, Marilda Villela, 2012. 5. MARX, Karl, 2004 6. MARX, Karl, 1985. 7. MARX, Karl, 2004. 8. MARX, Karl Heinrich, ENGELS, Friedrich, 1999. 9. SANTOS, Josiane Soares, 2012. 10. SILVA, Algéria Varela, 2007. 11. VARGAS, Jonas, 2011 12. ZALUAR, Alba, 2011. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBUQUERQUE, Cynthia S., PIRES, Kamila, Samilly, SOUZA, Samilly Elise, e LIMA, Leandro S., 2015. 2. BADARÓ, Lúbia 2013. 3. BUCHER, Richard, OLIVEIRA, Sandra R.M, 1994. 4. CASTEL, Robert, 2008. 5. DELMANTO, Julio, 2015. 6. FALEIROS, Vicente de Paula, 2006. 7. GORGULHO, Monica, 2012. 8. IAMAMOTO, Marilda Villela, 2012. 9. PADILHA, Alessandra Severo, 2011. 10. ROCHA, Gleyca Thyês da Sillva Romeiro, NICOLAU, Maria Célia Correia, 2015. 11. SANTOS, Josiane Soares, 2012 12. SCHNORRENBURGER, Andréa S., 2003. 13. TRINDADE, Roberta da Conceição, 2010. 14. VARGAS, Jonas, 2011 15. ZALUAR, Alba, 1999. 16. ZALUAR, Alba, 2011

Fonte: a própria autora

O quadro apresentado evidencia os autores utilizados para a realização da reflexão 1 e reflexão 2. Em síntese, foi o material/base para a realização da análise, pois proporcionou a exposição dos autores e diálogos entre eles, podendo verificar as diferentes perspectivas de cada um.

Em seguimento disto, a construção de quadros sínteses foi estabelecida com o propósito de favorecer o processo da pesquisa, conforme demonstra:

QUADRO 4 – SÍNTESES

REFLEXÃO	QUADROS
R1	9
R2	5
METODOLOGIA	4

Fonte: a própria autora

Conforme evidenciado na reflexão 1 e 2, os quadros sínteses proporcionaram a constatação de características e elementos constitutivos segundo os autores estudados. Neste sentido, os quadros sínteses possibilitaram nitidez da análise dos elementos compostos na pesquisa.

2.6 REALIZAÇÃO DOS TESTES

Após ter concluído a pesquisa, a análise e os quadros sínteses, desenvolvemos quatro testes com o propósito de qualificar a pesquisa em um todo. Assim, segue os seguintes procedimentos que foram realizados para os testes:

1. Coerência total – conferir tabelas com conteúdo pesquisa
2. Verificar se o quadro das hipóteses esta contemplado
3. Eliminação de repetições – compactar o texto
4. Verificar encadeamento do texto- numeração de subtítulos e frases.

Em suma, buscamos delinear uma metodologia científica incluindo as principais regras para a produção da referida pesquisa bibliográfica.

Compactuando com técnicas, quadros e testes para a realização deste trabalho científico.

3 REFLEXÃO 1: O CONTEXTO E A DINÂMICA SOCIAL CAPITALISTA E A AGUDIZAÇÃO DA QUESTÃO SOCIAL

O problema de pesquisa apresentado aborda a dinâmica social capitalista com o propósito de desvendar como impacta na Questão Social impulsionando o uso abusivo de drogas. Assim, nesta primeira reflexão, a discussão referida será a partir da primeira hipótese enfatizando a Questão Social emergida do modo de produção capitalista, relacionando-a com o uso abusivo de drogas.

Desta forma, o modo de produção capitalista é fundamentado por ser uma dinâmica que gera e condiciona a Questão Social que, de acordo com nossa primeira hipótese, emerge a partir de tal dinâmica que interfere diretamente nas relações de trabalho, educação, cultural e lazer modificando as relações sociais e pessoais em um todo, pois o conflito existente entre capital e trabalho demonstra um processo de contradições e exploração.

Para realizar esta reflexão serão utilizados para complementar e dialogar com nossa discussão os seguintes autores: BADARÓ (2013), CASTEL (2008), IAMAMOTO (2012), HARVEY (2016), MARX e ENGELS (1999) e SANTOS (2012), introduzindo, inicialmente, com o conceito definido para explicar a dinâmica social capitalista segundo os autores e logo identificando as principais características apresentadas a seguir: **1) A luta de classes, 2) A produção do lucro e 3) A alienação da classe trabalhadora.**

3.1 CONCEITUANDO E CARACTERIZANDO O CAPITALISMO

Com início em Marx (1999), a dinâmica capitalista surgiu após o feudalismo onde as relações sociais se davam desde a exploração das terras e dos servos que, por seguinte, resultou em várias transformações nas relações de produção. Desse modo, o capitalismo transformou os instrumentos de produção deixando para traz a idealização de que todos produziam e podiam usufruir de suas produções.

O mercado mundial acelerou prodigiosamente o desenvolvimento do comércio, da navegação e dos meios de comunicação por terra. Este

desenvolvimento reagiu por sua vez sobre a extensão da indústria; e, à medida que a indústria, o comércio, a navegação, as vias férreas se desenvolviam, crescia a burguesia, multiplicando seus capitais e relegando a segundo plano as classes legadas pela Idade Média (MARX e ENGELS, 1999, p.9).

Por conseguinte, o mercado mundial ao ampliar-se desenvolve rapidamente o comércio, a navegação e os meios de comunicação. Tal desenvolvimento se sobressaiu na extensão da indústria, no comércio, na navegação e nas vias férreas que se desenvolviam na mesma proporção em que a burguesia multiplicava seus capitais perpassando as classes deixadas pela Idade Média, conforme destaca,

3.2 A LUTA DE CLASSES

O primeiro elemento constitutivo que identificamos na característica luta de classes: 1) os que detêm dos meios de produção, a burguesia naquela época, como classe dominante, de forma geral, no decorrer do processo histórico, 2) os segundo elemento constitutivo é composto pelos que vendem sua força de trabalho proletariado e, de modo geral, a classe dominada no desenvolvimento da historia humana.

Nesta perspectiva:

Com o desenvolvimento da burguesia, isto é, do capital, desenvolve-se também o proletariado, a classe dos operários, modernos, que só podem viver se encontrarem trabalho, e que só encontram trabalho na medida em que este aumenta o capital. Esses operários, constringidos a vender-se diariamente, são mercadoria, artigo de comércio com qualquer outro; em consequência, estão sujeitos a todas as vicissitudes da concorrência, a todas as flutuações do mercado (MARX e ENGELS, 1999, p. 18).

Portanto, o surgimento da burguesia possibilitou uma transformação nas relações sociais, onde a dignidade pessoal dos comerciantes tornou-se um simples valor de troca, pois eram sujeitos a se venderem ao novo sistema que reinava. Logo, a burguesia trocou a liberdade e as conquistas do sistema

feudal que haviam conquistado por relações de exploração de forma cínica, brutal e aberta. Enfatiza-se que,

Fez da dignidade pessoal um simples valor de troca; substituiu as numerosas liberdades, conquistadas com tanto esforço, pela única e implacável liberdade do comércio. Em uma palavra, em lugar da exploração velada por ilusões religiosas e políticas, a burguesia colocou uma exploração aberta, cínica, direta e brutal (MARX e ENGELS, 1999, p.11).

Dessa maneira, a burguesia ao buscar obter bons resultados de sua produção com o aumento das vendas no mercado torna necessário alcançar um desenvolvimento dos meios de produção para dar sequência no lucro. Então, logo surge a manufatura revolucionando os instrumentos de produção. Entretanto, neste mesmo processo, a burguesia se posiciona a impulsionar toda a nação, a legitimar o modo burguês de produção transformando-a em uma dinâmica global, isto é, universalizada e espelhada em si.

Conforme afirma:

Devido ao rápido aperfeiçoamento dos instrumentos de produção e ao constante progresso dos meios de comunicação, a burguesia arrasta para a torrente da civilização mesmo as nações mais barbaras [...] ela obriga todas as nações a adotarem o modo burguês de produção, constringe-as a abraçar o que ela chama de civilização, isto é, a se tornarem burguesas. Em uma palavra, cria um mundo à sua imagem e semelhança (MARX e ENGELS, 1999, p.14).

Assim, verificamos um terceiro elemento constitutivo: 3) a exploração da classe trabalhadora (mais-valia), compra e venda da força de trabalho. Portanto, o lucro se encontra diretamente vinculado com a exploração da classe trabalhadora, onde esta contribui significativamente para o surgimento de instabilidades no mercado de trabalho, o que resulta em uma dependência salarial, pois obviamente para dar conta da manutenção dos meios de sobrevivência é preciso estar dentro de uma fonte de renda.

Assim sendo, a compra e a venda da força de trabalho se faz necessária para o processo de produção da mercadoria e para o trabalhador enquanto fonte de renda. No entanto, oportuniza um processo em que os trabalhadores são

sujeitados à exploração que se configura em uma relação social contraditória, uma vez, que o trabalhador produz e é explorado. Isto acontece porque a produção que partiu de si não lhe pertence, isto é, a força de trabalho que foi colocada para a produção e o resultado final do produto integra um lucro somente para o capitalista.

O resultado é, portanto, a reprodução contraditória das relações de classes, das condições de continuidade da produção capitalista e de suas fraturas. Cresce a força produtiva do trabalho como riqueza que domina o trabalhador, na proporção em que cresce, para o trabalhador, a pobreza, a indigência e a sujeição subjetiva (IAMAMOTO, 2012, p.67)

Neste sentido, a ampliação do capital e o desenvolvimento da classe trabalhadora se mostram como elementos contraditórios do mesmo processo, enfraquecendo cada vez mais a existência de uma relação entre iguais que, cada vez mais, desvalorizados e explorados se assemelham a uma presa fácil para o capitalismo, dada que a existência da dependência salarial limita o pagamento do trabalho ao necessário para sobrevivência.

[...] os homens contraem relações determinadas, necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais (MARX, 1982, p.25).

Desse modo, os homens desenvolvem relações involuntárias, onde não se trabalha por prazer, mas sim, por ser uma obrigação que determina o seu meio de vida. Dessa maneira, a integridade pessoal torna-se uma mercadoria de troca, porque a classe trabalhadora só conseguiria subsidiar os seus meios de subsistência através da inserção em um emprego, potencializando, desse modo, a concorrência e a necessidade de vender-se ao capital constituindo-se como uma imposição para sobreviver.

3.2.1 A luta de classes e a questão social

A partir dos fatos relatados mencionaremos, em um primeiro momento, a relação da classe trabalhadora com Questão Social e logo com o uso abusivo de drogas.

A Questão Social que emerge do conflito entre capital e trabalho também contrai um processo de resistência e rebeldia que surge à vista dos níveis crescentes de exploração e desigualdades. Assim, as insatisfações e resistências por parte da classe trabalhadora neste contexto de lutas diárias se fizeram presentes mesmo com organicidade carente e sendo ofuscadas pelos meios de comunicação. Tais lutas oportuniza um processo de recusa do instituído e expressam-se de forma tensa e ambígua, juntamente com um processo de acumulação de forças que procuram igualdade perante a classe dominante.

Como descreve lamamoto:

Crescem os níveis de exploração e as desigualdades, assim como, no seu reverso, as insatisfações e resistências presentes nas lutas do dia-a-dia, ainda carentes de maior organicidade e densidade política. Na sua maioria, silenciadas pelos meios de comunicação, essas lutas condensam a recusa do instituído e expressam iniciativas tensas e ambíguas, que adensam um processo de acumulação de forças que procura avançar historicamente no horizonte da igualdade. Lutas tímidas, mas vivas nos âmbitos o direito ao trabalho e do trabalho; da luta pela reforma agrária; pelo acesso aos serviços públicos nos atendimentos às necessidades básicas dos cidadãos; contra as discriminações étnico-raciais e de gênero; pela defesa do meio ambiente, das expressões culturais, etc. (2012, p. 145).

É nesta dinâmica de rebeldia e resistência que as lutas de classes constituem-se como uma forma de resistir à dinâmica capitalista e suas contradições que geram e reproduzem desigualdade social de forma estrutural. Elas atingem o cerne do processo de sua produção que é caracterizado pelas relações sociais contraditórias entre capitalistas e trabalhadores.

Assim é que as lutas de classe são ineliminavelmente constitutivas da -questão socialll. Elas atingem o cerne do processo de sua produção: as relações sociais contraditórias e antagônicas entre capitalistas e trabalhadores que tornam cada vez mais socializado o processo de

produção de riqueza e, com a mesma intensidade, privatizando o seu resultado final (SANTOS, 2012, p.30).

Nesta perspectiva, a natureza do capital e do trabalhador em seu movimento de destaque constitui invisibilidade do trabalho e a banalização do humano em razão da existência da compra da força de trabalho e a necessidade da venda desta por parte da classe trabalhadora. Este processo age necessariamente de forma a sujeitar os trabalhadores a aceitarem as condições produzidas e oferecidas pela dinâmica.

De acordo com Iamamoto:

O capital, em seu movimento de valorização, produz a *invisibilidade do trabalhador e a banalização do humano*, condizente com a indiferença ante a esfera das necessidades sociais e dos valores de uso. Potencia exponencialmente as desigualdades inerentes a essa relação social, as quais hoje são impensáveis sem a ativa intermediação do Estado capitalista e das políticas econômicas e sociais implementadas (IAMAMOTO, 2012, p.53).

3.2.2. A luta de classes e as drogas

Estes elementos embasam o surgimento de uma condição de vulnerabilidade social, afetando, principalmente, as classes trabalhadoras em razão de que a vulnerabilidade social se apresenta inicialmente de duas concepções, tais como estrutural e subjetiva, onde a estrutural baseia-se em uma condição em que os sujeitos encontram-se neste cenário através das configurações de um conjunto de debilidades de suas condições e meios de vida. Por outro lado, a vulnerabilidade social subjetiva se desloca de acordo com as crenças dos sujeitos em relação ao seu meio de vida, a presença de insegurança e a falta de perspectiva que são características típicas desse quadro.

Em concordância disto,

A vulnerabilidade social pode se manifestar em dois planos: estrutural e subjetivo. No plano estrutural, pode ser dada por uma mobilidade descendente e, no plano subjetivo, pelo desenvolvimento de

sentimentos de incerteza, insegurança, de não-pertencimento a determinado grupo, de fragilidade dos atores.(SILVA, 2007 p.3)

No entanto, o capital exige força qualificada e capaz de exercer tais funções no desenvolvimento de produções, pois, a mundialização liga as diferentes classes sociais. Contudo, exclui os menos qualificados que são vistos como incapacitados pelo sistema de reproduzir, pelo capital. Desse modo, os níveis de contratações de cargos de trabalhos caem em decorrência desta deficiência de qualificação que as inovações tecnológicas passaram a exigir. Do mesmo modo em que,

Na sociedade, impera a lei dos mais fortes, dos mais inteligentes e sagazes sempre foi preponderante. E, o capital exige força de trabalho capacitada para suas funções ditas como mais especializadas, ou mais requintadas. A mundialização ou globalização interliga o mundo, aproxima territorialmente, e culturalmente, mas exclui aqueles que não podem se capacitar, que não são competitivos, ou melhor, que não tiveram oportunidades de ingressar no sistema educacional [...] o mercado de trabalho formal sofre uma crise: a diminuição de postos de trabalho, impulsionados pelos avanços tecnológicos. (SILVA, 2007, p.4-5).

A começar pelos fatos mencionados, queremos demonstrar que a existência de um grupo social em situação de vulnerabilidade social, contexto que condiz com a presença da baixa escolaridade e de uma educação precária que, às vezes, é interrompida pela necessidade de inserir-se ao mercado de trabalho, mesmo que de maneira informal e precária. Tal grupo social demonstra em suas relações a existência um contexto familiar que não consegue suprir as necessidades básicas da família. Igualmente, os sujeitos desde cedo tendem a largar a escola em busca de uma renda. De acordo com Silva,

Neste sentido, queremos destacar um grupo social, que vivencia uma situação de vulnerabilidade social, agudizada por sua condição de baixa escolarização, uma educação precária, que em muitos casos é interrompida bruscamente, para que o jovem adentre no mercado de trabalho (primordialmente informal), que é gerada por um contexto sócio familiar de risco e de não satisfação de suas necessidades básicas. (SILVA, 2007 p.6).

Nossa hipótese supõe que a dinâmica capitalista impacta a Questão Social e pode ser identificada como um fator impulsionador no uso abusivo de drogas. Sob essa ótica, finalizaremos de forma a analisar com o propósito de verificar se tais hipóteses dão conta do que a pesquisa evidenciou.

Com base na pesquisa realizada acima, verificamos que a dinâmica de funcionamento do capitalismo pode ser verificada segundo três elementos constitutivos: 1) Luta de classes, 2) Produção do Lucro e 3) alienação da classe trabalhadora.

Neste sentido, ressaltamos que a luta de classes se mostrou vinculada a esses três elementos constitutivos como apresenta o quadro abaixo. Tais elementos foram analisados de forma a compor a dinâmica social em sua totalidade, trazendo e relacionando cada característica entre si e o que estas características demonstram com suporte na análise comparativa em relação ao uso abusivo de drogas e a Questão Social que serão colocados em evidência a seguir.

QUADRO 5 – Luta de classes

Caraterística	Elementos constitutivos
Luta de classes	<ul style="list-style-type: none"> ● Dinâmica de uma Classe que domina (burguesia) e uma classe dominada (proletariado) ● Geração e acúmulo de riqueza (lucro, dinheiro e mercadoria) ● Exploração da classe trabalhadora (mais-valia) Compra e venda da força de trabalho

Fonte: a própria autora

Conforme destacado no quadro, a luta de classes é composta por uma dinâmica dividida entre duas classes: a classe da burguesia que, hoje, é representada pelos grandes empresários e donos dos meios de produção e pela classe trabalhadora composta pelos proletariados.

A seguir, o segundo elemento identificado indica a geração e acúmulo de riqueza, que se apresentam fundamentados na propriedade privada dos meios

de produção que se compõe e se fortalecem com início no capital. Contudo, cabe ressaltar que nossa característica conceituada liga-se com o trabalho excedente por parte dos trabalhadores, isto é, seria a exploração da mão-de-obra para obtenção da mais-valia que fundamenta o lucro do capitalista.

Vejamos, então, que a geração e o acúmulo de lucro encontram-se diretamente associadas à terceira característica evidenciada: exploração da classe trabalhadora, dado que um complementa o outro e vice-versa, pois para a lógica da dinâmica capitalista é extremamente indispensável a apropriação da força de trabalho com a pretensão de atingir a mais-valia, isto é, na perspectiva de ampliar a produção da classe trabalhadora.

Neste sentido, de acordo com nossa primeira hipótese, a luta de classes faz parte da sistemática promovida pela dinâmica capitalista evidenciando a exploração de uma classe sobre outra. Neste sentido, enfatizamos no quadro abaixo duas características centrais da Questão Social que complementam a discussão entre a luta de classes e que relaciona esta característica com o uso abusivo de drogas.

QUADRO 6 – Luta de classes e a questão social

Questão social
<ul style="list-style-type: none"> ● Conflito capital x trabalho = exploração e desigualdade ● Resistência e rebeldia

Fonte: a própria autora

Constataram-se na dinâmica da Questão Social dois elementos: 1) conflito entre capital e trabalho e 2) resistência e rebeldia. Dessa forma, a Questão Social se evidencia com base nas contradições da dinâmica capitalista emergida através do conflito existente entre capital e trabalho. Desse modo, afloram as desigualdades sociais promovendo incalculáveis fenômenos sociais e desenvolvendo lutas sociais face ao desenvolvimento do modo de produção

capitalista e suas contradições que produzem desigualdades econômicas, políticas e culturais das classes sociais.

Nesta perspectiva, a Questão Social pode ser conceituada a partir da exploração e desigualdade, uma vez que estes conceitos são consequências da dinâmica social capitalista. O que queremos dizer é que a exploração e a desigualdade social surgem através de um processo contraditório, onde o capitalista exerce uma dinâmica em que os trabalhadores vendem sua força de trabalho e, ao apropriarem-se dessa compra, a produção exercida é voltada para o trabalhador sob a forma de salário, um valor que se apresenta limitado apenas ao suficiente para subsidiar a manutenção das necessidades dos sujeitos.

Neste momento, podemos compreender que a exploração e a desigualdade social é própria da dinâmica do capitalismo em razão de que, com o propósito de acumular lucro, condiciona a classe trabalhadora das mais diversas formas de exploração e desigualdade, dentre eles, destacamos algumas relevâncias: 1) a Questão Social surge da dinâmica capitalista visto que esta promove uma contradição central entre trabalho e capital, 2) na dinâmica capitalista a riqueza cresce na mesma proporção em que a pobreza aumenta, ou seja, a classe trabalhadora é explorada através da venda da força de trabalho e é submetida aos mais diversos tipos de desigualdade sociais.

Mas de que maneira a luta de classes pode ser relacionada e caracterizada como um impulsionar para o uso abusivo de drogas? Afirmamos a existência de uma relação da luta de classes com o uso abusivo de drogas a partir do momento em que constatamos, através das bibliografias exploradas, que a luta de classes vincula-se a um processo de vulnerabilidade social, constatando nela a existência da exclusão em sua totalidade em suas relações sociais e no mercado de trabalho, onde os salários baixos da classe trabalhadora e a complexificação no acesso aos direitos sociais são elementos que influenciam na vida dos sujeitos.

Indivíduos que se encontram-se em vulnerabilidade social são expostos aos mais diversos problemas sociais pela falta de recursos. Por isso, caracterizamos que a vulnerabilidade social é fundamentada através de um processo de fragilização e precariedade.

QUADRO 7 – Luta de classes e drogas

Impulso ao uso abusivo
<ul style="list-style-type: none"> ● Vulnerabilidade social (exclusão do mercado de trabalho, baixos salários, complexificação do acesso aos direitos)

Fonte: a própria autora

Enfatizamos que com o surgimento da luta de classes, isto é, com a divisão entre duas classes onde uma produz riqueza para si e pobreza para os outros, faz emergir um cenário composto por pessoas que não possuem representatividade na sociedade e que se apresentam dependentes de programas sociais para sobreviver. Quer dizer, a sua emancipação enquanto sujeitos evoluídos se perde no decorrer deste processo que abriga, especificamente, a exclusão social. Em suma, refere-se a uma condição em que as classes mais pobres da sociedade se encontram. Portanto, os sujeitos que se encontram neste cenário de vulnerabilidade e exclusão podem partir para o uso de drogas para aliviar a pressão social como veremos adiante.

3.3 PRODUÇÃO DE LUCRO

A produção de lucro que, segundo Marx e Engels (1999), é entendida como fruto de um sistema econômico e social fundado na acumulação de capital no qual os meios de produção são de propriedade privada. Nesta lógica, a concentração de lucro e o aumento de capital se efetiva através do aumento de jornadas de trabalho com horas excedentes para, por conseguinte, alcançar a obtenção da mais valia. Desse modo, o progresso técnico se mostra importante porque promove a diminuição de horas de trabalho por dia.

Segundo Yamamoto:

O resultado específico do processo de produção capitalista não é nem o produto (valor de uso), nem a mercadoria (valor de uso que possui valor de troca); seu resultado é a criação da mais-valia para o capital, isto é, a conversão do dinheiro ou da mercadoria em capital, uma vez que a finalidade direta dessa produção é a apropriação de trabalho alheio não retribuído ou o enriquecimento. Esse é o valor específico do trabalho produtivo para o capital (IAMAMOTO, 2012, p.75-76).

Consequentemente, ressaltamos que é nesta dinâmica de produção de lucro em que o trabalhador desenvolve a produção de objetos que servem como valor-de-troca e valor-de-uso a fim de satisfazer necessidades humanas, evidenciando claramente que é neste contexto em que a dinâmica do MPC produz lucro, pois não é o valor de troca em si que gera o lucro, mas a transformação da força de trabalho em dinheiro. Em vista disso, a mais-valia resulta no acúmulo de lucro, pois não se trabalha apenas o necessário e suficientemente para sobreviver, mas é preciso produzir muito mais para expandir o capital para mantê-lo sempre estável. Neste sentido, a produção capitalista não é apenas produzir, porém é essencialmente gerar a mais-valia que é o tempo de produção não pago aos trabalhadores pelo capital.

Sob esse ponto de vista, identificamos como um elemento constitutivo da produção de lucro as inovações tecnológicas, pois a partir da evolução das máquinas possibilitou-se o desenvolvimento de novas tecnologias da informática e dos meios de comunicações. Com isso, o capitalismo busca, na íntegra, a evolução do comércio de acordo com as suas transformações com o intuito de expandir o seu lucro, pois na falta de reinvenção, o capitalista acaba perdendo o interesse por parte dos consumidores e acumulando menos capital. Contudo, o desenvolvimento tecnológico se torna um determinante na problemática do desemprego, visto que, quem consegue vender-se ao capitalismo e inserir-se no mercado de trabalho, desenvolve extensas jornadas de trabalho, assim, tornando dispensável a contratação de outros trabalhadores.

Conforme Santos afirma:

O desenvolvimento tecnológico se torna determinante do desemprego, portanto, em face a sua utilização no interior das leis de reprodução do capitalismo onde a produção de respostas às necessidades humanas

está inteiramente subordinada ao processo de valorização do capital. Ou seja, quem permanece trabalhando é mais explorado na intensidade de horas trabalhadas e torna —dispensáveisll outros tantos trabalhadores (SANTOS, 2012, p.27).

Nesta acepção, considera-se uma relação social entre o trabalho como trabalho assalariado e os meios de trabalho como capital onde se tornam determinantes no contexto capitalista, no qual o capital se materializa a partir da produção de mercadorias que possuem uma valorização dupla; ora, valor de troca, isto é, dinheiro, e ora valor de uso como se apresenta nas relações internas no processo de trabalho. Em consequência disso,

A produtividade do trabalho supõe, portanto, uma relação social determinada: o trabalho, como trabalho assalariado, e os meios de trabalho como capital. O capital está formado por mercadorias sendo, duplamente, valor de troca (dinheiro) – pois é valor que se valoriza, fruto da troca de uma quantidade dada de trabalho materializado por uma maior quantidade de trabalho vivo e valor de uso, tal como se manifesta nas relações dentro do processo de trabalho (IAMAMOTO, 2012, p.75).

Assim o produto materializado se configura em uma mercadoria a qual possui o valor-de-uso que custou um processo de produção para criá-lo. O processo de trabalho apropria os elementos naturais às necessidades humanas, por se tratar de uma condição necessária, onde o homem pela transformação da natureza constrói produtos materiais para uso e venda.

Pontua-se que:

O processo de trabalho, a atividade do homem opera uma transformação, subordinada a um determinado fim, no objeto sobre que atua por meio de instrumental de trabalho. O processo extingue-se ao concluir o produto. O produto é um valor-de-uso, um material da natureza adaptado às necessidades humanas através da mudança de forma. O trabalho esta incorporado ao objeto sobre que atuou (MARX, 1985, p. 205).

Para Marx (1985), o resultado final da produção de uma mercadoria deveria ser dividido de forma igual entre todos. Para ele, não há problema em acumular riqueza e lucro. O problema em si está em como esse lucro é gerado,

em outras palavras, através da exploração da força de trabalho da classe trabalhadora.

[...] o custo do operário se reduz, quase exclusivamente, aos meios de manutenção que lhe são necessários para viver e perpetuar sua existência. Ora, o preço do trabalho, como de toda mercadoria, é igual ao custo de sua produção. Portanto, à medida que aumenta o caráter enfadonho do trabalho, decrescem os salários. Mais ainda, a quantidade de trabalho cresce com o desenvolvimento do maquinismo e da divisão do trabalho, quer pelo prolongamento das horas de labor, quer pelo aumento de trabalho exigido em um tempo determinado, pela aceleração do movimento das máquinas, etc. (1999, p. 18).

Isto posto, o custo dos trabalhadores reduz-se aos meios de manutenção para dar conta das necessidades básicas. Neste ângulo, a quantidade de trabalho cresce com o desenvolvimento dos meios de produção e os salários decrescem nessa mesma sistemática.

3.3.1 A produção de lucro, a Questão Social e as drogas.

Desse modo, a produção de lucro determina a Questão Social, onde a mesma manifesta-se apresentando vários sintomas sociais, entre eles o uso abusivo de drogas. Em vista dos argumentos apresentados, o surgimento da dinâmica capitalista possibilitou uma grande mudança no cenário político e econômico da sociedade, resultando na desigualdade entre as classes sociais,

O abuso de drogas se configura um dos maiores problemas de saúde pública e, de modo geral, além de poder provocar o distanciamento do indivíduo da escola e do convívio familiar e em sociedade, põe em risco a vida. (BADARÓ, 2013, p.180)

Verifica-se, portanto, uma grande expansão do tráfico de drogas por se tratar de uma mercadoria muito consumida e muito lucrativa. Isto leva inicialmente a um grande processo de circulação de drogas e, simultaneamente, a um crescimento

de variedades cada vez mais fortes, desde a maconha, uma erva natural, até drogas concentradas como o crack.

Por fatores variados, a sociedade e o governo se veem em meio a grande dificuldade de combatê-lo, ou mesmo de prestar atendimento aos dependentes químicos. Com isso, vem ocorrendo a expansão do tráfico, o crescimento do número de usuários e o surgimento de uma variedade de substâncias ilícitas com um potencial cada vez mais alucinógeno e propulsor do vício (BADARÓ, 2013, p.180).

Assim sendo, de acordo com nossa primeira hipótese, é nesta conjuntura em que a drogadição se mostra como uma mercadoria servindo como fonte de renda em que, não rara as vezes, o envolvimento dos sujeitos com a compra e venda de drogas se dá pelo contexto real rodeado de pobreza e falta de inclusão social. Como vivem privados dos acessos básicos que um ser humano necessita para se desenvolver como tal, sofrendo, assim, uma fragmentação social. Em outras palavras, quer dizer que a falta de alimento, educação, trabalho etc., possibilita com maior facilidade a entrada dos sujeitos no mundo das drogas seja para consumo ou para venda. Desta forma,

O comércio e o consumo de drogas ilegais podem ser considerados como um setor do « consumo massivo de estilo » que é mais caro que o consumo familiar, isto é, despesas familiares vinculadas aos modelos seguros das famílias de trabalhadores. A sociedade do pós-guerra sofreu um processo acelerado de transformações econômicas, políticas e culturais que se traduziram na fragmentação social e na importância crescente do lazer e consumo como meios de definir novas identidades sociais, em particular a dos jovens (ZALUAR, p.6).

Posto isto, partimos de uma concepção de que a dinâmica capitalista com o propósito de gerar e reproduzir lucro que, neste caso, acontece através da venda de drogas, pode ser transformado em uma mercadoria com valor de troca através do seu comércio, onde tem quem compra e quem venda. Em virtude do que foi mencionado, ressalta-se que,

O crime organizado aumentou em muito a violência em alguns setores, especialmente o do tráfico de drogas no varejo. Os que ocupam posições estratégicas nas redes podem ter rápidos ganhos devido à combinação de poucos limites institucionais e corrupção, mas fomentam

práticas subterrâneas e violentas de resolução de conflitos na luta perene pelo controle do comércio e do poder: ameaças, intimidação, chantagem, extorsão, agressões, assassinatos (ZALUAR, p.8).

QUADRO 8 – A produção do lucro

Produção do lucro	● Inovações tecnológicas
-------------------	--------------------------

Fonte: a própria autora

Após analisarmos a produção de lucro como uma característica fundamental da dinâmica social capitalista, verificamos as inovações tecnológicas como um elemento constitutivo em razão de que ao mesmo tempo configura-se como uma ampliação do capital, pois o desenvolvimento dos meios de produção e sua adaptação com os tempos modernos possibilita uma instabilidade ao capital, uma vez que, é preciso estar sempre se reinventando para atrair compradores. Assim, a dinâmica capitalista se apropria e explora a força de trabalho para atingir o seu objetivo central: concentração de lucro.

A relação entre a Questão Social e a produção de lucro se mostra com facilidade, pois este processo só irá ter êxito para o capitalismo a partir da apropriação da força de trabalho da classe trabalhadora fazendo-os a produzir a mais-valia que terá como resultado final a aquisição do lucro.

QUADRO 9 – A produção do lucro e a Questão Social

Questão social
● Conflito capital x trabalho = exploração e desigualdade
● Resistência e rebeldia-lutas

Fonte: a própria autora

Em vista disso, a exploração da força de trabalho é um elemento fundamental para a produção de lucro mostrando-se como uma contradição da

dinâmica capitalista que ao promover o lucro e a riqueza acaba impulsionando o empobrecimento das massas e sua reprodução contínua, interferindo diretamente no modo de vida dos sujeitos e em suas relações pessoais e sociais.

Logo, de acordo com nossa primeira hipótese, confirmamos que a dinâmica social capitalista possui características que interferem nas relações sociais dos indivíduos, possibilitando o aparecimento de um cenário em que o uso abusivo de drogas se mostra como uma mercadoria e fonte de renda. Isso é o que veremos na análise do próximo quadro.

Porém de que maneira a produção de lucro pode ser relacionada e caracterizada como um impulsor para o uso abusivo de drogas? Necessariamente, em primeiro lugar, destacamos que a droga com um produto transformado em mercadoria decorrente da contradição entre capital e trabalho mostra a comercialização destas como um meio de produzir e acumular lucro e riqueza.

QUADRO 10 – A produção do lucro e as drogas

Impulso ao uso abusivo
● A Droga como mercadoria (lucro)

Fonte: a própria autora

O que buscamos mostrar é que a comercialização das drogas possibilita um aumento da criminalidade, visto que, para consumir, é preciso comprar e, para tanto, é preciso ter dinheiro. Contudo, logicamente para se ter dinheiro é necessário ter uma fonte de renda que, muitas vezes, surge através de atos ilegais como furtos, sequestros e assaltos, etc.

Assim, de acordo com nossa primeira hipótese, esta afirma que o cenário em que o uso abusivo de drogas se manifesta como uma mercadoria servindo como fonte de renda, onde o envolvimento dos sujeitos com a compra e venda de drogas se dá pelo contexto real rodeado de pobreza e falta de inclusão social, indagando que a presença de pobreza, falta de trabalho, inclusão social etc., são agentes que influenciam a entrada dos sujeitos no mundo das drogas seja para

consumo ou para venda. De acordo com a pesquisa apresentada acima, a alienação da classe trabalhadora se constitui a partir de cinco fases.

3. 4 ALIENAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

A terceira característica da dinâmica capitalista que destacamos dará enfoque para o processo de alienação da classe trabalhadora que, de acordo com a concepção de Marx (2004), a alienação ou estranhamento é retratado a partir de cinco elementos constitutivos: 1) alienação do trabalho, 2) alienação do ser genérico do homem, 3) alienação do objeto, 4) Alienação do homem, 5) alienação de si.

O trabalhador produz riqueza para os ricos e privação para si. Produz beleza para o rico, mas pobreza para o trabalhador. Dessa forma, o trabalho é substituído por máquinas, onde uma parte da classe trabalhadora reduz-se a um trabalho bárbaro e a outra parte é conduzida pelas máquinas. Desse modo, produz-se a banalização do trabalhador.

Marx enfatiza que

O trabalhador produz maravilhas para os ricos, mas produz privação para o trabalhador. Produz palácios, mas cavernas para o trabalhador. Produz beleza, mas deformação para o trabalhador. Substitui o trabalho por máquinas, mas lança uma parte dos trabalhadores de volta a um trabalho bárbaro e faz da outra parte máquinas. Produz espíritos, mas produz imbecilidade, cretinismo para o trabalhador (MARX, 2004, p.82)

Quanto mais, portanto, o trabalhador se apropria dos meios de trabalho, mais ele se aprisiona ao seu objeto, ou seja, é a partir da materialização de um produto que ele irá receber meios de dar conta da manutenção de sua subsistência. Dessa forma, identificamos um primeiro elemento: a alienação do trabalho, pois, através de um processo que aliena-o do seu próprio trabalho, a classe trabalhadora passa a se autoconhecer, primeiramente como um sujeito trabalhador e, por conseguinte, como um sujeito físico que possui necessidades e

sentimentos, ou seja, sua essência enquanto ser humano é deixada de lado, enquanto o trabalho predomina sobre o ser humano enquanto uma necessidade fundamental para sua sobrevivência. O trabalho promove a vulgarização dos sujeitos já que o idealismo do trabalho prevê a realização humana quando os sujeitos transformam o seu ambiente natural e social fazendo-o se sentirem livres e evoluídos conscientemente. No entanto, na dinâmica social capitalista, o trabalho não se apresenta mais como uma fonte de humanização, mas de sobrevivência, onde o trabalho não é voluntário, mas forçado.

Neste seguimento, destaca-se que:

Na medida em que o trabalho estranhado 1) estranha do homem a natureza, 2) [e o homem] de si mesmo, de sua própria função ativa, de sua atividade vital; ela estranha do homem o gênero [humano]. Faz-lhe da vida genérica apenas um meio da vida individual. Primeiro, estranha a vida genérica apenas um meio da vida individual. Segundo, faz da última em sua abstração um fim da primeira, igualmente em sua forma abstrata e estranhada (MARX, 2004, p.84).

Nesta mesma perspectiva, o segundo elemento constitutivo, a alienação do ser genérico do homem, apresenta-se de forma a fragmentar o homem, visto que ele deveria ser evoluído como ser humano através da evolução de seu trabalho. No entanto, em razão da realidade da propriedade privada, promove uma separação entre os homens, dividindo-os em classes e interesses opostos. Essa divisão se apresenta através de uma competição de homem para homem, ou melhor, na competição interna do gênero humano. Neste sentido, cada trabalhador, sob a lógica do capital, dispõe de um valor diretamente relacionado à sua capacidade de ampliar o capital, processo em que as relações passam a ser administradas pela dinâmica capitalista.

A consciência que o homem tem do seu gênero se transforma, portanto, mediante o estranhamento, de forma que a vida genérica se torna para ele um meio. O trabalho estranhado faz, por seguinte: 3) do *ser genérico do homem*, tanto da natureza quanto da faculdade genérica espiritual dele, um ser estranho a ele, um *meio* da sua existência *individual*. Estranha do homem o seu próprio corpo, assim como a natureza fora dele, tal como a sua essência espiritual, a sua essência humana (MARX, 2004, p.85).

O terceiro elemento constitutivo, a alienação do objeto que ocorre quando o ser humano é alienado do produto de seu trabalho que não lhe pertence, ele sofre a alienação do seu objeto. Esta dinâmica faz com que o trabalho se volte contra ele em forma de mercadoria, oprimindo-o e rebaixando a sua condição humana e, antes de tudo, é o capital apropriando-se de seu trabalho. Acontece que quando o homem trabalha, nada mais faz do que colocar algo que havia em si no objeto. No entanto, a alienação do objeto é estabelecida pelo estranhamento do trabalho, uma vez que, quanto mais o trabalhador produz, menos poder ele tem sobre seus meios de trabalho e mais contingente é sua existência. Isso acontece porque, nessa dinâmica, o trabalho produzido se torna propriedade alheia, fazendo com que o trabalho, ao contrário de fortalecer ideais de emancipação enquanto humano e trabalhador, desenvolve uma relação no qual o fruto de seu trabalho encontra-se separada de si, isto é, estranhado e, portanto, quando o processo de produção é concluído, o objeto é separado do homem.-

De acordo com Marx:

O trabalhador se torna tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria [...] O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma *mercadoria*, e isto na medida em que produz, de fato, mercadorias em geral (2004, p. 80).

O quarto elemento constitutivo é a alienação do homem. Esta parte da alienação do homem, destacando que este processo se mostra como um resultado da exploração da força de trabalho e do empobrecimento das massas trabalhadoras surgidas através do processo em que o trabalhador não se identifica com o produto final produzido por ele e que, por conseguinte, não sabe o seu destino final. A questão, por fim, é que o trabalhador não possui acesso ao produto que materializou, pois a sua produção é apropriada por outro. dessa forma, o produto deixa de satisfazer suas necessidades humanas, impedindo-o de

se desenvolver como um ser cultural, capaz de dominar a natureza para satisfazer as carências de outras pessoas a partir da posse do produto pelo capitalista.

A consequência é que o trabalho social – trabalho que fazemos para os outros – é transformado em trabalho social *alienado*. Trabalho e mão de obra são organizados exclusivamente em torno da produção de valores de troca de mercadorias que geram o retorno monetário sobre o qual o capital constrói seus poderes sociais de dominação de classe (HARVEY, 2016, p.68).

Em suma, a alienação do homem é resultado de um processo em que o trabalhador não goza do fruto de seu trabalho, quer dizer, não o detém. Segundo Marx (2004), este processo assemelha o homem a um animal irracional no momento em que este trabalha somente para satisfazer suas necessidades básicas. Nesse contexto, como o animal, o indivíduo se reduz em trabalhar a fim de prover a necessidade de alimentar-se.

Os trabalhadores, em suma, são colocados numa posição em que não podem fazer nada, exceto produzir pelo trabalho as condições de sua própria dominação. Para eles, esse é o sentido de liberdade sob o domínio do capital (HARVEY, 2016, p.68)

Neste sentido, quanto mais a produção capitalista se reproduz, mais as relações sociais se alienam dos próprios homens. Sob esta ótica, a alienação ocorre através da alienação humana com base na inversão do sujeito e objeto.

Lembrando que

Na sociedade burguesa, quanto mais se desenvolve a produção capitalista, mais as relações sociais de produção se alienam dos próprios homens, confrontando-os como potências externas que os dominam. Essa inversão do sujeito e objeto, inerente ao capital como relação social, é expressão de uma história da auto-alienação humana (IAMAMOTO, 2007, p. 48).

Neste sentido, o quinto elemento constitutivo, a alienação de si, que ocorre em função de um processo de alienação, onde o homem torna-se estranho a si mesmo, pois ele produz mercadorias e estas se tornam objetos inacessíveis,

caras. O trabalhador produz o objeto, mas não tem acesso a ele. O operário, necessariamente, coloca em primeiro lugar em sua vida, o trabalho e este só se sente em primeiro lugar quando está desvinculado do seu trabalho que não é um meio de satisfação, tão pouco de realização, isto é, não possui caráter voluntário, não serve como um meio para satisfazer as necessidades humana mas coisas fora dela. Em vista disso,

O trabalhador só se sente, por seguinte e em primeiro lugar, junto a si [quando] fora do trabalho e fora de si [quando] no trabalho. Esta em casa quando não trabalha e, quando trabalha, não esta em casa. O seu trabalho não é portanto voluntário, mas forçado, trabalho obrigatório. O trabalho não é, por isso, a satisfação de uma carência, mas somente um meio para satisfazer necessidades fora dele (MARX, 2004, p.83).

3.4.1 A alienação da classe trabalhadora, a Questão Social e as drogas

Conforme lamamoto (2012), a alienação da classe da trabalhadora condensa a banalização dos sujeitos enquanto humano, indagando que a Questão Social é determinada por um conjunto caracterizado pela pela pobreza e exclusão social, visto que, na contemporaneidade, o desenvolvimento econômico se apresenta como barbárie social, como cenário composto pela inversão do homem por coisas, invisibilidade do trabalho social e alienação radicalizada. Neste mesmo contexto, as forças produtivas sociais do trabalho são dominadas pelas relações sociais que as sustentam.

lamamoto ressalta que:

[...] a questão social é mais do que as expressões de pobreza, miséria e -exclusão. Condensa a banalização do humano, que atesta a radicalidade da alienação e a invisibilidade do trabalho social – e dos sujeitos que o realizam – na era do capital fetiche. A subordinação da sociabilidade humana às coisas – ao capital-dinheiro e ao capital mercadoria –, retrata, na contemporaneidade, um desenvolvimento econômico que se traduz como barbárie social. Ao mesmo tempo, desenvolvem-se, em níveis sem precedentes históricos, em um mercado mundial realmente unificado e desigual, as forças produtivas sociais do trabalho aprisionadas pelas relações sociais que as sustentam (2012, p. 125).

Além do mais, a Questão Social se fortifica na naturalização das desigualdades sociais e na dominação das necessidades humanas pelo poder das coisas sociais, isto é, a necessidade de consumir age como forma de realização humana. Portanto, a alienação produz um processo do qual o trabalhador não se reconhece em sua própria produção, identificando-se como algo externo ao que foi produzido, algo que não faz parte de si. Assim, os sujeitos não se realizam enquanto trabalhadores, porque a sua produção é tirada de si e o local de trabalho causa sofrimento e desânimo ao invés de proporcionar realização humana e bem-estar, onde a presença de cansaço físico e mental também se revela neste processo.

[...] a questão social expressa a subversão do humano própria da sociedade capitalista contemporânea, que se materializa na naturalização das desigualdades sociais e na submissão das necessidades humanas ao poder das coisas sociais – do capital dinheiro e seu fetiche (IAMAMOTO, 2012, p.125).

Neste sentido, tendo em vista o sentido das relações estabelecidas, o uso abusivo de drogas introduz uma amenização da pressão social desencadeada pelos inúmeros fenômenos sociais que indagamos anteriormente. Dessa maneira, o efeito das drogas promove uma satisfação momentânea, obscurecendo o verdadeiro sentimento real de determinada situação. Vargas aponta que:

Com efeito, o uso de drogas surge como uma promessa de satisfação final. Com ela todos os objetos de consumo podem ser descartados, ela anestesia a dor e o mal-estar de viver. E a tão almejada felicidade que antes estava escondida e não se sabia onde encontrá-la, agora não (VARGAS, 2011, p.10).

No que diz respeito do envolvimento dos jovens com as drogas, é comum encontrarmos jovens desanimados, sem perspectiva de vida, onde se oportuniza a internalização do uso de drogas. Além disso, o abuso de drogas se apresenta como um dos maiores problemas de saúde pública que, de modo geral, causa

enormes consequências para a vida dos sujeitos, resultando no distanciamento da escola, do convívio familiar e da sociedade, o que prejudica não somente a si, mas atinge a todos que fazem parte do seu círculo de vivência.

QUADRO 11 – Alienação da classe trabalhadora

Alienação da classe trabalhadora	<ul style="list-style-type: none"> ● Alienação do Trabalho como forma de realização do ser humano ● Alienação do gênero humano ● Alienação do objeto(prodoto) ● Alienação do homem ● Alienação de si
----------------------------------	---

Fonte: a própria autora

A partir desse processo que percorre a alienação, pôde-se constatar conforme apresenta o quadro que:

1) O homem se aliena do seu próprio trabalho gerando um processo em que ele se reconhece, primeiramente, como um trabalhador para após reconhecer-se como um sujeito portador de sentimentos, desejos e necessidades humana. Ao invés de se sentir primeiramente como humano que precisa desenvolver-se, criar e recriar para se satisfazer enquanto humano, ele é alienado de sua condição real de que, a princípio, é necessário trabalhar para dar conta de sua subsistência.

2) Promove a alienação do ser genérico do homem que é fundamentada através da fragmentação do homem enquanto humano, isto é, os sujeitos deveriam se desenvolver e evoluírem juntamente com a produção do seu trabalho. No entanto, no capitalismo, ocorre uma separação entre os homens, dividindo-os em classes e interesses opostos. Em outras palavras, cada trabalhador, sob a lógica do capital, dispõe de um valor diretamente relacionado à sua capacidade de ampliar o capital, processo em que as relações passam a ser

administradas pela dinâmica capitalista. Assim, são vistos como uma mercadoria e não ser humano.

3) Alienação do homem do seu objeto que ocorre quando o ser humano é alienado do produto de seu trabalho. Quando o homem trabalha nada mais faz do que colocar algo que havia em si no objeto. No entanto, a alienação do objeto é estabelecida pelo estranhamento do trabalho, pois, nessa dinâmica, o trabalho produzido se torna propriedade alheia, fazendo com que o trabalho, ao contrário de fortalecer ideias de emancipação enquanto humano e trabalhador, desenvolve uma relação no qual o fruto do trabalho encontra-se separada de quem o produz, quer dizer, estranhado.

4) A alienação do homem se mostra como uma consequência da exploração da força de trabalho e empobrecimento das massas trabalhadoras, pois a partir do momento em que o trabalhador não se identifica com o seu produto final e não possui acesso ao produto que materializou, tem a sua produção tirada de si, impedida de satisfazer suas necessidades humanas, impossibilitando seu desenvolvimento enquanto um ser cultural, capaz de dominar a natureza para atender as necessidades de outras pessoas a partir da apropriação do produto pelo capitalista.

5) A alienação de si ocorre no processo em que o homem perde o controle sobre sua produção e se torna escravo dela, da máquina e escravo de si mesmo. É um processo caracterizado por um estranhamento em que o homem estranha a si mesmo no momento em que ele, ao produzir mercadorias que são caras e inacessíveis, desenvolve um cenário onde o trabalhador produz um objeto, mas, no entanto, não o possui.

Neste sentido, em concordância com a primeira hipótese, afirmamos que há impacto da dinâmica social capitalista no uso abusivo de substâncias, onde os elementos constitutivos, dinâmica social capitalista e a Questão Social se sobressaem evidenciando que o conflito existente entre duas classes gera as expressões da Questão Social.

Desse modo, podemos relacionar a alienação da classe trabalhadora com a Questão Social a partir da alienação que conduz o homem para a banalização do

ser humano, onde ele não consegue desenvolver-se pessoalmente e socialmente; consegue desenvolver-se apenas como trabalhador.

QUADRO 12 – A alienação da classe trabalhadora e a Questão Social

Questão social
<ul style="list-style-type: none"> ● Conflito capital x trabalho = exploração e desigualdade ● Resistência e rebeldia-lutas

Fonte: a própria autora

Esse processo é responsável por desencadear a vulgarização dos sujeitos, pois o idealismo do trabalho seria a realização humana no momento em que os sujeitos transformam o seu ambiente natural e social fazendo-os se sentirem livres e evoluídos conscientemente. No entanto, na dinâmica social capitalista, o trabalho não se apresenta mais como uma fonte de humanização, mas de sobrevivência, onde o trabalho não é voluntário, mas sim forçado. Nesta conjuntura, os indivíduos sofrem com a pressão social, visto que é preciso estar inserido no mercado de trabalho, estar sempre evoluindo e se qualificando enquanto trabalhador. Desse modo, a sua prioridade se limita no desenvolvimento do homem enquanto trabalhador, deixando de lado o desenvolvimento enquanto ser humano.

Mas de que maneira a alienação da classe trabalhadora pode ser relacionada e caracterizada como um impulsionar para o uso abusivo de drogas? A sociedade contemporânea em que vivemos nos coloca, cada vez mais, dentro de um cenário em que devemos buscar ser melhores em tudo: ter uma faculdade, ter um bom emprego, ter bens materiais etc. Assim determina um padrão de vida que os indivíduos buscam para se sentirem satisfeitos como humano. Neste mesmo contexto, relaciona a dinâmica social em que vivemos e esta se utiliza dos meios de comunicação que afirmam tal percepção através da televisão, rádio ou revistas que nos impulsionam na busca de um consumismo em excesso.

QUADRO 13 – A alienação da classe trabalhadora e as drogas

Impulso ao uso abusivo
● Fonte de amenização da pressão social

Fonte: a própria autora

Essa ótica mostra de forma evidente que a relação do uso abusivo de drogas se encontra aqui como uma forma de estabelecer uma amenização da pressão social que evolui com fundamento na dinâmica social capitalista que, através de um conjunto de sentimentos em relação à sociedade, pode ser entendida através de vários processos sociais que geram impactos na vida das pessoas, manifestando-se de diversas maneiras. Esse fato pode ser exemplificado através de um fenômeno atual na sociedade: os grandes níveis de desemprego que, conseqüentemente, aumentam a pobreza e estabelecem uma baixa expectativa em relação ao futuro. Dessa maneira, a presença de tal elemento faz com que os sujeitos se sintam excluídos e rejeitados, infelizes e incapacitados, pois, como já enfatizado, o fenômeno do desemprego traz consigo um processo de impotência e frustração.

Em síntese, a pesquisa bibliográfica realizada a partir dos seguintes autores: Castel (2008) Iamamoto (2012) Harvey (2016) Marx e Engels (1999) Marx (1985) Santos (2012), onde buscávamos testar as hipóteses com a finalidade de constatar se podíamos ou não comprová-las buscando respostas para o problema de pesquisa definido como: **-Como a dinâmica social capitalista impacta o contexto familiar e conseqüentemente impulsiona no uso abusivo de drogas?II.**

Neste sentido, demonstramos a comprovação de que a dinâmica capitalista causa impacto e impulsiona o uso abusivo de drogas através das três características analisadas e seus respectivos elementos conforme os quadros analíticos apontados.

4 REFLEXÃO 2: AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL E AS MOTIVAÇÕES PARA O USO ABUSIVO DE DROGAS.

Neste segundo momento da pesquisa abordaremos as expressões da Questão Social, buscando compreender de que maneira tais expressões podem intervir na vida dos indivíduos e o impacto destas através de vários sintomas que, de acordo com a hipótese dois, declara que as expressões da Questão Social impulsionam o uso abusivo de drogas.

Neste sentido, a discussão estará organizada em três momentos: 1) primeiramente conceituando as expressões da Questão Social e apontando três características centrais: a) o desemprego estrutural, b) a desigualdade social e c) o pauperismo, relacionando-as com o processo de uso abusivo de drogas. Em sequência disso, daremos enfoque ao segundo momento da reflexão abordando as duas concepções clássicas sobre as motivações para o uso de drogas: Uma concepção psicologizante e concepção do contexto social, colocando-as em uma perspectiva comparativa e 3) Em no último momento da reflexão, o discurso será centralizado no uso abusivo de drogas como uma expressão específica da Questão Social devido suas singularidades que advém da dinâmica geral do capitalismo.

4.1 CONCEITUANDO AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL

Neste sentido, as expressões podem ser conceituadas a partir das múltiplas faces da Questão Social que, conforme lamamoto (2012), caracterizam-se desde a dinâmica social capitalista que produz diferentes particularidades da Questão Social, ou seja, tais expressões podem ser colocadas como fatores de risco para os indivíduos, em razão de que

[...] em seu processo de reprodução, a sociedade capitalista desenvolve as forças produtivas sociais do trabalho e faz crescer, frente ao trabalhador, como capital, a riqueza acumulada alheia que o domina, que é por ele produzida e reproduzida. No mesmo movimento desenvolve-se sua pobreza, sujeição e indignância subjetiva. São

resultados simultâneos: o esvaziamento do trabalhador e a plenitude do capital (IAMAMOTO, 2012, p.65).

Dessa forma, tais expressões são definidas por relações conflituosas e antagônicas entre capitalistas e trabalhadores, cenário em que o retrocesso no emprego e a constante distribuição de renda de forma desigual contribuem significativamente para a ampliação da miséria e para a desigualdade social, deslocando-se para um plano de fundo que desencadeia outras problemáticas sociais como: pobreza, doenças, violência, educação precária, etc., promovendo a pauperização de forma integral..

Iamamoto evidencia que:

As mais importantes expressões da questão social são: o retrocesso no emprego, a distribuição regressiva de renda e a ampliação da pobreza, acentuando as desigualdades nos estratos socioeconômicos, de gênero e localização geográfica urbana e rural, além da queda dos níveis educacionais dos jovens(IAMAMOTO, 2012, p.147).

Dessa forma, alguns elementos constitutivos serão apresentados em vista de que as expressões da Questão Social se apresentam através de vários fenômenos. Neste sentido, especificaremos as expressões mais clássicas que, atualmente se mostram em potencial nas relações sociais: 1) O avanço do desemprego, 2) o aumento das desigualdades sociais e 3) O movimento da pauperização.

4.1.1 O avanço do desemprego

Neste momento, daremos enfoque caracterizando o desemprego, onde podemos apontar um primeiro elemento: a subcontratação que apresenta um processo advindo da precarização do trabalho.

Neste sentido, a escassez no mercado de trabalho vem se mostrando a partir das novas configurações nas relações empregatícias. Desse modo, a subcontratação, onde o trabalhador ao ser contratado desenvolve sua função

juntamente com os meios de produção, quer dizer, a necessidade da compra da força de trabalho ainda se faz necessária, no entanto, não modifica o capital variável, isto é, a soma do pagamento da força-de-trabalho, também conhecido como trabalho vivo. De acordo com Iamamoto:

[...] a extinção dos empregos formais tem se feito substituir por subcontratações, que não necessariamente extinguem as ocupações (como seria o caso de uma reestruturação de cunho tecnológico). Se as ocupações (ou funções) não são extintas, a necessidade de força de trabalho para assumi-las também não o é, o que significa que esse desemprego não representa uma diminuição do capital variável diante do capital constante (IAMAMOTO, 2012, p.224).

Sob essa ótica, o processo de subcontratação demonstra um segundo elemento constitutivo: a precarização do trabalho que se evidencia de forma desigual perante os diferentes grupos sociais, afetando, principalmente, as classes menos favorecidas. Em outras palavras, queremos ressaltar os indivíduos que desempenham uma função mais simplificada no mercado de trabalho, como por exemplo: operadores de caixa, atendentes em lojas ou farmácias, funcionários de fabricas ou empresas etc. Conforme Castel demonstra que:

Esse processo de precarização do trabalho toca de forma desigual as diferentes categorias sociais. Afeta principalmente os trabalhadores, e dentre eles os poucos qualificados, mais do que executivos, por exemplo, mas é preciso dizer que há também um desemprego para os quadros superiores, quer dizer que ninguém escapa a essa reestabilização das situações do trabalho (CASTEL, 2008, p.242).

Desse modo, as categorias trazidas acima, tende a sentir em maior proporção o impacto do desemprego, visto que os menos qualificados no mercado de trabalho enfrentam maiores dificuldades de uma nova inserção, no entanto, não exime os que se encontram em melhores condições, ou seja, toda a população encontra-se na sistemática de transformações no mercado de trabalho.

4.1.2 O aumento das desigualdades sociais

Vamos pontuar, de acordo com Faleiros (2006), que a desigualdade social tem como primeiro elemento constitutivo o fato de advir da dinâmica capitalista, onde as relações de desigualdades emergem de processos de relacionamentos sociais como educação e trabalho. Temos, então, um primeiro elemento constitutivo: a desigualdade estruturante que afeta os indivíduos de uma forma geral e desempenha uma relação de exploração, pois a sociedade ao ser dividida em categorias, onde as pessoas são distribuídas, bem como suas funções de acordo com a importância se sobrepõem umas às outras de acordo com o seu grau de poder e de riqueza. Conforme podemos verificar

A desigualdade é condição de existência do capitalismo, embora encoberta pela aparente igualdade perante a lei, de contatos, de relacionamentos ou de algumas oportunidades. A desigualdade estruturante da sociedade não está isenta de conflitos e de mudanças em algumas relações. Desigualdade significa relação de exploração de uns sobre outros, de concentração de poder, riqueza, ativos, capitais culturais, simbólicos, políticos, familiares de habilidades, reconhecimentos e diplomas (FALEIROS, 2006, p.4)

Neste contexto, as classes sociais que não dispõem de renda suficiente para gozar de mínimas condições de vida, acompanhado de vários fatores sociais, tal como, a ausência de educação, qualificação profissional, em outras palavras, ou seja, as classes menos favorecidas encontram-se à mercê de vários fenômenos sociais que reproduzem a desigualdade estrutural.

A desigualdade estruturada é também estruturante das relações de organização e participação na vida social e convém aos que dela obtêm vantagens em mantê-la e ampliá-la. A desigualdade traz benefícios para uns em detrimento de outros, configurando uma relação dialética, portanto em permanente movimento e, não raro, em conflito. As posições decorrentes da estrutura de desigualdade se combinam na vida cotidiana, tornando-a mais fácil para os detentores de forças dominantes de lugares do topo da sociedade (FALEIROS, 2006, p.4).

Em síntese, o surgimento do capitalismo e a desigualdade estrutural compõem atuantes em razão de que desde sempre a classe trabalhadora esteve diretamente vinculada a um segundo elemento constitutivo: a produção de lucro e acúmulo de riqueza, visto que, no mercado capitalista, a distribuição de renda se apresenta desigual. Desse modo, convém para o capital o aumento de riqueza e acumulação de lucro, potencializando o poder e a riqueza entre a classe dominante. Diante disso, realçamos que:

No mercado capitalista as trocas são desiguais, baseadas no capital, na propriedade e nos ativos, com um processo de velocidades diferentes para os grupos socialmente detentores de poder e de riqueza e os não detentores de poder e riqueza, isto é, quanto mais riqueza há mais probabilidade de acumulação e de distanciamento entre segmentos, grupos e classes e mais concentração de poder e riqueza entre os dominantes. (FALEIROS, 2006, p.5).

4.1.3 O movimento de pauperização

A pobreza é um processo decorrente da pauperização que, na maioria das vezes, é vista como uma expressão máxima da Questão Social. Assim, seu primeiro elemento constitutivo passa a ser compreendido quando é considerado a partir da incapacidade de reprodução social, isto é, através da condição da falta de renda, na ausência de perspectiva no mercado de trabalho que, por isso, tende a desencadear outros fenômenos sociais que cercam os indivíduos desempregados, precarizando, desse modo, o acesso às condições básicas dos seres humanos, tais como: alimento, moradia, educação etc. Também não podemos esquecer os trabalhadores assalariados em razão de que estes, também, sofrem com a sistemática da pauperização. Conforme Santos,

É evidente, por exemplo, que a pobreza – muitas vezes tomada como expressão máxima da -questão social – somente pode ser entendida quando considerada a partir da incapacidade de reprodução social autônoma dos sujeitos que, na sociedade capitalista remete, de modo central, à questão do desemprego. Sem esquecer, é claro, que também trabalhadores (formal e/ou informalmente) não estão isentos dos processos de pauperização. É claro também, para continuar no mesmo exemplo, que a pauperização remete a outros indicadores sociais, como

acesso a saneamento básico, habitação, educação, que determinam, por sua vez, os indicadores de saúde e assim por diante (SANTOS, 2012, p.134).

Nesta conjuntura, é que se desenvolve a pobreza, resumida em um pano de fundo que conforma o segundo elemento constitutivo: o esvaziamento do trabalhador e seu empobrecimento que se dá como já vimos discutindo a contar do lucro e do aumento da riqueza. Iamamoto argumenta que:

[...] em seu processo de reprodução, a sociedade capitalista desenvolve as forças produtivas sociais do trabalho e faz crescer, frente ao trabalhador, como capital, a riqueza acumulada alheia que o domina, que é por ele produzida e reproduzida. No mesmo movimento desenvolve-se sua pobreza, sujeição e indignidade subjetiva. São resultados simultâneos: o esvaziamento do trabalhador e a plenitude do capital (IAMAMOTO, 2012, p.65).

Portanto, conforme percebemos acima, essa sistemática de acontecimentos que ronda a pauperização evidencia-se como um processo de manifestações das consequências ocasionadas pela contradição do sistema capitalista que, em seu processo de reprodução ao se desenvolver, faz crescer diante do trabalhador a riqueza que não lhe pertence e que, no entanto, o domina.

QUADRO 14

O impacto das Expressões da Questão Social no uso abusivo de drogas	
Característica	Elementos constitutivos
O avanço do desemprego	<ul style="list-style-type: none"> • Subcontratação • Precarização do trabalho
Desigualdade social	<ul style="list-style-type: none"> • Desigualdade estrutural • Produção do lucro e aumento de riqueza
O movimento de pauperização	<ul style="list-style-type: none"> • Incapacidade de reprodução social • Esvaziamento e empobrecimento do trabalhador (a)

Fonte: a própria autora

Partindo do quadro nº10, realçamos as expressões da Questão Social em três características que impactam na vida dos indivíduos e, conseqüentemente, impulsionam o uso abusivo de drogas. Assim, a primeira característica evidenciada foi o avanço do desemprego constituído, inicialmente, de dois elementos: subcontratação e precarização do trabalho.

A subcontratação pode ser entendida como um processo que se mostra bastante visível na atualidade através da terceirização da classe trabalhadora. Esse processo faz com os trabalhadores trabalhem mais e recebam menos pela função exercida. Ainda possibilita a diminuição dos custos dos funcionários para a empresa que os contrata visto que exime gastos que teriam que atribuir com os direitos trabalhistas e problemas eventuais.

No que se refere à precarização do trabalho, podemos perceber que a subcontratação é um dos processos de precarização do trabalho. Assim sendo, o impacto do desemprego tende a afetar os menos qualificados no mercado de trabalho que, também, enfrentam cotidianamente dificuldades em meio de uma nova inserção. No entanto, os que se encontram em uma condição mais confortável que são os grupos que possuem certa instabilidade no trabalho ou melhores condições de qualificação também estão dentro dessa sistemática de transformações do mercado de trabalho.

Em síntese, a problemática do desemprego causa preocupação para toda a população, pois os que se encontram inseridos no mercado de trabalho, muitas vezes, em condições precárias conhecem a difícil realidade que da atual conjuntura das relações de trabalho. Desse modo, os sujeitos vêm se submetendo a aceitar trabalhos precários, terceirizados, sem vínculos empregatícios, onde os trabalhadores ficam descobertos dos direitos trabalhistas, além de rebaixá-lo ao um mísero salário.

Em seguida, a segunda característica apontada é a desigualdade social que demonstra dois elementos constitutivos formados pela desigualdade estrutural e a produção do lucro e aumento de riqueza. Isto porque o primeiro elemento caracterizado como desigualdade estruturante, causa impacto no desenvolvimento dos indivíduos como um todo, ou seja, no desenvolvimento das

relações pessoais e sociais, bem como, na educação, lazer, trabalho, etc. Neste contexto, o surgimento do capitalismo e a desigualdade social compõem atuantes, onde o capitalismo impõe à classe trabalhadora suas condições para a produção de lucro e acúmulo de riqueza. Dessa forma, no mercado capitalista, a distribuição de renda se apresenta de forma desigual.

Neste seguimento, o segundo elemento constitutivo do quadro analítico é evidenciado a partir da produção de lucro e acúmulo de riqueza, pois, conforme a pesquisa demonstrou, para o capital convém o aumento de riqueza e acumulação de lucro, porque potencializa o poder e a riqueza entre a dominação de uma classe sobre outra.

A terceira característica que demonstramos através da pesquisa foi a pobreza, considerando que seu processo se efetiva através de dois elementos constitutivos conforme aponta o quadro: a incapacidade de reprodução social e o esvaziamento do trabalhador e seu empobrecimento.

Nesta sistemática, a incapacidade de reprodução condiz a um jogo de fatores determinantes que impossibilitam o desenvolvimento dos indivíduos nas relações sociais. Assim, tal condição pode ser exemplificada através da ausência de renda, na ausência de perspectiva de inserção no mercado de trabalho que, em consequência, implica na dificuldade de acesso às condições básicas como a falta de alimento, moradia, educação, saúde etc., emergindo desse modo um processo que pauperiza a vida dos indivíduos.

4.2 AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL E AS DROGAS

Assim, podemos partir do entendimento dos autores citados, juntamente com a discussão enfatizada de tais características que demonstram que o contexto e a dinâmica social capitalista promovem as expressões da Questão Social. Neste sentido, conforme Zaluar (1999) destaca, é no contexto socioeconômico que o consumo de drogas tem ganhado proporção e vem adquirido um crescimento entre as classes menos favorecidas, visto que estas

classes são mais afetadas pelas falhas do Estado no que se refere a acesso a bens e serviços como educação e inserção no mercado de trabalho. Conforme afirma,

É neste contexto socioeconômico mais amplo que o consumo de drogas tem crescido grandemente entre as parcelas mais pobres da população no Brasil, as mais afetadas pelas falhas da escola e do mercado de trabalho em lhes dar esperanças e projetos para o futuro (ZALUAR, 1999, p.11).

Desse modo, a ausência de respaldo do Estado pode ser considerada uma característica das expressões da Questão Social relacionada com o uso abusivo de drogas, considerando a perspectiva de amenizar as expressões sociais que se mostram presentes na vida dos indivíduos que oportuniza o uso abusivo de drogas sirva como alívio para lidar com as mazelas da existência e dos conflitos que a constituem, levando em conta que os sujeitos, em especial crianças e jovens, comportam os efeitos da desigualdade social, estando a mercê de situações de riscos como destaca,

Ao longo da história, atingidos diretamente pelo cenário de destituição do país e, em sua maioria, vivendo em situação de pobreza e sem o amparo suficiente das intervenções do Estado, as crianças e os jovens são as vítimas que mais sofreram e sofrem os efeitos perversos da desigualdade social brasileira, estando vulneráveis às situações de risco, como a violência, o abuso de drogas e as doenças sexualmente transmissíveis (BADARÓ, 2013, p.168).

Neste sentido, evidenciamos o seguinte elemento constitutivo: o comprometimento do acesso à rede pública. Assim, tais expressões refletem de diversas formas tendo como base as desigualdades sociais que decorrem da ineficiência dos serviços públicos, precarizando o ingresso à educação, saúde, proteção social, dentre outros serviços básicos que a rede pública deveria oferecer à população.

No Brasil, as expressões da questão social também repercutem de diferentes formas na vida da população, principalmente por causa das desigualdades sociais existentes e devido à ineficiência da rede pública de educação, saúde e proteção social (BADARÓ, 2013, p.168).

Em conjunção com os fatos mencionados, há a obtenção de rendimentos privados que se sucedem através do trabalho que é determinado como uma renda da população, sem esquecer as prestações sociais que ajudam na superação de dificuldades financeiras. Assim, mesmo sem a existência de uma sociedade salarial, o país não ficou isento aos impactos ocasionados ao mercado de trabalho causado pelas transformações que atuam na sistemática capitalista. Bem como,

Sabe-se que a obtenção de rendimentos privados através do trabalho é um dos determinantes imediatos da distribuição de renda brasileira, sem menosprezar outros tipos, como as transferências sociais. Ocorre que, mesmo sem uma sociedade salarial, o país não ficou imune aos impactos profundos no mercado de trabalho mundial causados pelas modificações que operam na estrutura do capitalismo (BRANDÃO, 2004 apud BADARÓ, 2013, p.172).

Dessa maneira, o contexto social vincula-se a um conjunto de fatores relacionados diretamente com as expressões da Questão Social: o desemprego estrutural, a desigualdade social e a pobreza verificada acima e que desencadeia um processo de impotência que leva os sujeitos a buscarem alternativas de fuga para aliviar tais tensões. Neste caso, a droga acaba sendo o mediador de tal fuga.

QUADRO 15

EXPRESSOES DA QUESTÃO SOCIAL E AS DROGAS	
Característica	Elementos constitutivos
Ausência de respaldo do Estado	Comprometimento do acesso à rede pública

Fonte: a própria autora

A característica apontada no quadro analítico acima se refere à ausência de respaldo do Estado na perspectiva do comprometimento ao acesso à rede pública, bem como à garantia de serviços e benefícios que se limitam a certa porcentagem da população. Dessa forma, muitos indivíduos que deveriam ser assistidos pelo Estado encontram ofuscados o que prejudica a inserção e permanência na educação e mercado de trabalho.

Desse modo, a ausência de respaldo do Estado pode ser considerada uma característica das expressões da Questão Social e a relação com o uso abusivo de drogas, uma vez que a perspectiva de amenizar expressões sociais que se mostram presentes na vida dos indivíduos oportuniza que o uso abusivo de drogas a fim de servir como alívio para lidar com os conflitos que precariza o acesso à educação, saúde, proteção social dentre outros serviços básicos que a rede pública oferece à população.

Como sabemos, a obtenção de rendimentos privados advém através da força de trabalho e a partir das prestações sociais que ajudam na superação de dificuldades financeiras. No entanto, mesmo sem a existência de uma sociedade salarial, o país não ficou isento dos impactos ocasionados no mercado de trabalho causados pelas transformações que atuam na sistemática capitalista.

Assim sendo, o desemprego estrutural, a desigualdade social e a pobreza dentre outras, como já foram evidenciadas, desencadeiam um processo de impotência que leva os sujeitos a buscar alternativas de fuga para aliviar tais tensões. Por isso, a droga acaba sendo o elemento que participa das relações contraditórias entre os conflitos da dinâmica social capitalista que promove as expressões da Questão Social.

4.3 PROVÁVEIS MOTIVAÇÕES PARA O USO DE DROGAS: A CONCEPÇÃO PSICOLOGIZANTE X A CONCEPÇÃO DO CONTEXTO SOCIAL

No momento em que revisamos as bibliografias, verificamos a existência de duas concepções conforme a hipótese 2 evidenciava: 1) Concepção

Psicologizante e 2) Concepção Contexto Social. Neste sentido, apresentamos as duas concepções e suas respectivas características.

4.3.1 AS DROGAS A PARTIR DE UMA CONCEPÇÃO PSICOLOGIZANTE

A concepção psicologizante parte de uma percepção que isola os usuários de drogas do contexto sociocultural em que se encontram inseridos. Além do mais, juntamente com esta abordagem, o senso comum que reproduz uma idealização acrítica e o preconceito, também se evidenciam neste processo, onde os usuários de drogas são vistos como criminosos e perigosos ao meio social. Neste sentido, a concepção psicologizante será abordada fundamentada em duas características: a partir do preconceito e a partir do senso comum.

Assim, no que condiz ao preconceito os usuários de drogas carregam consigo uma carga valorativa respaldada nas ideias pré-concebidas, reproduzindo estigma social através do discurso de que todo o usuário de drogas possui transtornos psicológicos ou desvio de caráter, circunstância que reforça ainda mais a desvinculação do uso abusivo de drogas do contexto social e reproduzindo estigma.

Toda essa carga valorativa depositada sobre esse usuário vai resultar para ele uma busca cada vez maior de isolamento da sociedade, alterando suas relações de amizade e dificultando o diálogo com sua família. Para se defender dessa situação, ele se une com outros usuários, uma verdadeira solidariedade das drogas, adentrando cada vez mais em seu estigma de drogado (VARGAS, 2011, p.7).

Diante disso, um primeiro elemento constitutivo é o estigma onde os usuários de drogas são vistos como —desviantesll que influenciam de forma negativa na convivência pacífica da sociedade. Ainda verificamos um segundo elemento: a exclusão social decorrente de princípios severos enraizados no meio social, conforme destaca Bucher e Oliveira (1994),

Vítimas de uma tal estigmatização, os drogaditos são considerados como "desviantes" e transformam-se, a partir daí, em excluídos da convivência social pacífica, em função de princípios rígidos, impostos, mantidos e manipulados ideologicamente (BUCHER E OLIVEIRA, 1994, p.143).

Desse modo, a sociedade deposita nos usuários de drogas tudo o que acontece de negativo no meio social, porque estes são vistos como os causadores dos problemas sociais. No entanto, existe uma parcela significativa de usuários que quando se encontra no auge do uso abusivo da droga, acaba partindo para o crime para conseguir prover os custos do vício, onde começa a ter comportamentos conflituosos, tais como: assaltos, mentiras, pedir esmolas, roubar objetos dentro de casa etc, ou entende-se que:

-Viciado", em particular, contém toda uma acusação moral que assume explicitamente uma dimensão policial e política. Implicitamente, carrega uma acusação totalizadora pondo em dúvida não apenas a cidadania, mas a própria humanidade do usuário de drogas. Rotulado como "maconheiro" ou "marginal", passa a ser visto como alguém que atenta contra a moral e os bons costumes, mas também contra as próprias instituições, o que faz dele um ser antissocial (BUCHER E OLIVEIRA, 1994, p.143).

O uso abusivo de drogas se manifesta em todas as classes sociais. Contudo, é interessante ressaltar que as classes menos favorecidas parecem ser mais responsabilizadas do que as outras classes que desfrutam dos mesmos hábitos e das mesmas drogas. Considerando que, como se encontram vulneráveis, esses sujeitos não tem oportunidades de inserção no mercado de trabalho e acabam sendo vistos apenas como um empecilho, como indivíduos que não possuem valor algum perante a perspectiva da sociedade e do trabalho. Conforme Vargas,

Interessante notar que a criminalização atinge somente a parcela vulnerável da sociedade, a amarga massa de pessoas sem profissões, rejeitados pelo mercado de trabalho, descartáveis, ou mesmo aqueles que possuem alguma ocupação, mas mesmo assim enquadram-se dentro do -biótipo de suspeito. Por outro lado, os -cidadãos de bem, protegidos por esse manto simbólico, realizam suas práticas tóxicas imunes (VARGAS, 2011, p.6).

Dessa forma, o segundo elemento constitutivo que compõe a concepção psicologizante é o senso comum onde destacamos um primeiro elemento referente ao fato dos usuários de drogas serem encarados como culpados pelo uso abusivo de drogas e considerados como sujeitos desviantes da -normalidade que predomina na sociedade. Neste seguimento, a norma idealizada na sociedade faz com que emerja um processo em que ela não permite a existência de tais comportamentos considerados -anormais por acreditar que isto afeta o seu bom movimento. De acordo com Vargas:

O senso comum visualiza o uso de drogas como um comportamento diferente, desviante da -norma social vigente. Essa mesma norma social não permite a existência desses comportamentos dentro da pureza de sua normalidade, pois considera que o -anormal afeta o bom funcionamento de uma sociedade (VARGAS, 2011, p.6).

Nesta sistemática, podemos evidenciar que a sociedade impõe uma normativa moral e ética, responsabilizando os sujeitos pelas situações que se encontram, produzindo um processo de repressão social.

As imagens negativas, os preconceitos, o medo, que, no Brasil, chegam às raias da demonização o viciado, contribuem decisivamente para a cristalização da subcultura marginal e dos tons agressivos e anti-sociais que algumas vezes adquirem (ZALUAR, 1999, p.12).

Nesse momento, destacamos a repressão social como um terceiro elemento constitutivo, visto que tais elementos contribuem na expansão de uma tensão na sociedade em relação às pessoas que se encontram no cenário de uso abusivo de drogas e, como consequência, pode trazer uma potencialização ainda maior quanto ao uso de drogas. Além do mais, ainda emerge um processo que se alastra rapidamente, principalmente, entre os grupos de jovens.

Apesar desta política repressiva de combate as drogas, apesar dos fortes preconceitos apontados contra os usuários e aqueles que defendem uma política menos repressiva, o consumo delas continua se alastrando rapidamente, em especial entre os mais jovens e pobres (ZALUAR, 1999, p.9).

Em suma, evidenciamos que a concepção psicologizante atribui ao uso abusivo de drogas uma condição anormal entre os sujeitos envolvidos e os

usuários de drogas passam a ser vistos como sujeitos que possuem um desvio de caráter e, por isso, encontram-se neste cenário, do mesmo modo em que ideias pré-concebidas são estabelecidas.

QUADRO 16

O impacto da concepção psychologizante no uso abusivo de drogas	
Característica	Elementos constitutivos
Preconceito	<ul style="list-style-type: none"> • Estigma Social • Exclusão Social
Senso comum	<ul style="list-style-type: none"> • Desviantes da normalidade • Repressão

Fonte: a própria autora

Como ressalta o quadro nº 12, a concepção psychologizante está conceituada em duas características: o preconceito e o senso comum. Isso acontece porque tal concepção fragmenta o uso abusivo de drogas, sendo entendido no sentido contrário que seus fatores envolvidos determinam, isto é, acaba por desvincular o contexto sociocultural dos usuários de drogas. Além do mais parte de uma percepção que ignora a lógica do sistema capitalista do qual fazemos parte e que remete a contradições que afetam o meio social e pessoal. Neste sentido, a primeira característica comporta dois elementos constitutivos: Estigma Social e Exclusão Social.

O primeiro elemento constitutivo afeta um determinado grupo que se apresenta diferente do padrão seguido por culturais tradicionais de uma sociedade. Assim, o estigma gera uma desvalorização em relação os usuários de drogas, onde estes passam a ser indesejáveis e discriminados perante a sociedade. O segundo elemento constitutivo se revela como um fundamento que compõe o processo de estigma que os usuários de drogas vivenciam cotidianamente, muitas vezes, advindo da família, dos amigos e de profissionais do mesmo modo em que se estabelece uma concepção que transforma os

usuários como indivíduos anormais e incapacitados, podendo potencializar ainda mais o uso abusivo de drogas conforme retrata a hipótese 2.

Nesta sistemática, a hipótese 2 demonstra que partindo da concepção psychologizante, o preconceito e o senso comum se manifestam reproduzindo uma visão rotuladora no meio social, onde os indivíduos são julgados por suas particularidades. Portanto, a abordagem psychologizante leva ao entendimento do uso abusivo de drogas como um comportamento anormal que não é permitido dentro da normalidade da sociedade e, logo insiste em nomear os sujeitos que usam drogas de forma abusiva como viciados, desviados e culpados pela condição que se encontram.

4.3.2 As drogas no contexto social

No que se refere à concepção do contexto social, este é o cenário em que a dimensão da problemática em sua totalidade pode ser desvendada, bem como, o processo social em que os sujeitos se encontram inseridos tendo em vista uma característica central: a dinâmica social capitalista.

Entende-se que a dinâmica social capitalista se mostra em constante conflito no contexto social em decorrência da contradição entre capital e trabalho. Dessa maneira, tal dinâmica demonstrou, na presente pesquisa, dois elementos constitutivos: contradições da dinâmica capitalista e condição socioeconômica.

Neste sentido, é conceituada através de um processo que emerge pobreza e riqueza ao mesmo tempo. É uma dinâmica dominante que gera consequências aos indivíduos decorrentes de sua sistemática. Dessa maneira, o contexto social se mostra vinculado nesta problemática, visto que os sujeitos sofrem com os impactos das contradições existentes do sistema capitalista.

Desse modo, evidenciamos o primeiro elemento constitutivo: contradições da dinâmica capitalista, onde a concepção do contexto social parte de uma percepção que relaciona o uso abusivo de drogas considerando a inserção dos sujeitos em uma sociedade determinada pelas contradições do modo de produção capitalista onde emerge a dinâmica da Questão Social respaldada no

contexto familiar e social. Além disso, tais drogas estabelecem efeitos prazerosos, levando a um alívio imediato de tais problemáticas existentes. Sob essa mesma ótica,

No início do processo de dependência, o efeito da droga é de um prazer fugaz, depois de estabelecida a dependência, torna-se escravo da droga e passa então a viver em função dela, necessitando encobrir, sem saber, sua solidão. O que foi apreendido é de que não suportando a dor dos problemas, usa droga e tem o alívio imediato, e esse processo de continuidade gera a dependência química, dado pela sistemática (PADILHA, 2011, p.15).

Assim sendo, o contexto social pode ser relacionado com o uso abusivo de drogas, uma vez que se configura como um fenômeno que emerge na sociedade capitalista, onde as desigualdades sociais, culturais e econômica afetam as classes menos favorecidas em decorrência da distribuição de renda de forma desigual.

Com isso, na concorrência com outros segmentos sociais de classes mais elevadas, jovens pobres se encontram em situação desfavorável devido à distribuição desigual de capital econômico, social e cultural. Com um cenário de precariedade decorrente das desigualdades, sentimentos de descrença e baixa expectativa são comuns, pois com o acúmulo histórico de experiências de êxito e de fracasso, em um processo não deliberado, indivíduos e grupos sociais acabam constituindo um conhecimento prático relativo ao que pode ser alcançado dentro da realidade concreta em que vivem (BADARÓ, 2013, p.174).

Mencionamos que as motivações para o uso abusivo de drogas partem de várias naturezas, tais como: busca pelo prazer, pobreza, falta de perspectiva, desemprego, vínculos familiares fragilizados, dentre outras expressões como salienta a hipótese dois ao abordar tal concepção.

Assim, verificamos que a condição socioeconômica se configura como um segundo elemento constitutivo do contexto social. Conforme Zaluar (1999), o consumo de drogas de forma abusiva emerge de um processo de problemáticas que permeiam o contexto social, principalmente, no que diz respeito à condição socioeconômica dos indivíduos que acompanhado de carências como: pobreza,

conflitos no contexto familiar, desemprego etc, são fatores que contribuem no aumento de crimes contra a propriedade e contra a vida. Nesta mesma lógica,

[...] o consumo obsessivo advém de variados problemas socioeconômicos que não conseguem enfrentar - baixo rendimento escolar, desemprego, discriminação, pobreza, conflitos familiares ou abandono familiar - acompanhado pelo aumento impressionante de crimes contra a propriedade e contra a vida (ZALUAR, 1999, p.4).

É preciso buscar na íntegra um conhecimento em relação às motivações que levam os sujeitos ao uso abusivo de drogas que, muitas vezes, advém de uma falta de estrutura familiar, miséria, revolta, ausência de educação e de políticas públicas para os jovens em situação de vulnerabilidade. É preciso compreender que a droga, o indivíduo e o contexto sociocultural são indissociáveis, visto que a fragmentação desses três elementos favorece uma percepção que reprisa a idealização de que o envolvimento com as drogas advém de cunho pessoal, onde a marginalização e discriminação tomam a frente deste cenário determinando o preconceito. Conforme Gorgulho:

Parece que já é senso comum que o problema de drogas, não só no Brasil como no mundo inteiro, está relacionado ao conjunto de três elementos: o indivíduo, a substância e a sociedade onde este encontro acontece. Digo isso porque ainda há algumas escolas, pensamentos e correntes que acabam dando mais ênfase à questão da substância do que a essa interação (2012, p.23).

QUADRO 17

O impacto da concepção do contexto social no uso abusivo de drogas	
Característica	Elementos constitutivos
Dinâmica capitalista	<ul style="list-style-type: none"> • Contradições da dinâmica capitalista • condição socioeconômica

Fonte: a própria autora

Conforme o quadro nº13, o impacto ocasionado pelo contexto social no uso abusivo de drogas, advém a partir de duas características: dinâmica Capitalista e condição socioeconômica. A concepção do contexto social relaciona o uso abusivo de drogas considerando a inserção dos usuários de drogas em uma dinâmica capitalista que, a partir de suas contradições, resultam em inúmeros impactos na vida dos indivíduos.

Neste sentido, a dinâmica capitalista é conceituada através de um processo que emerge pobreza e riqueza ao mesmo tempo. É uma dinâmica dominante que gera consequências para os indivíduos ocasionadas pela sua sistemática. Dessa maneira, o contexto social se mostra vinculado nesta problemática, visto que, os sujeitos sofrem com os impactos das contradições sociais. Assim, conforme a primeira característica apresentada, seus dois elementos constitutivos são: a contradição da dinâmica capitalista que se mostra em constante conflito no contexto social em decorrência do conflito existente entre capital e trabalho e a condição socioeconômica.

Verificamos que as contradições sociais emergidas através de uma dinâmica separa a sociedade em duas classes sociais, visto que uma se sobressai da outra, gerando exploração, conflitos e problemas sociais. Percebe-se que a concepção do contexto social parte de uma percepção que relaciona o uso abusivo de drogas com o meio social do qual os indivíduos estão inseridos.

4.4 DROGAS COMO EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL

Chegamos até aqui conceituando as expressões da Questão Social e demonstrando que elas foram exemplificadas a partir do desemprego, da pauperização e da desigualdade social causam impacto na vida dos sujeitos, onde o uso de drogas serve como válvula de escape para amenizar tal realidade. Também podemos nos certificar que a existência de duas concepções impulsiona no uso de drogas de forma abusiva, onde a primeira concepção conceituada como psicologizante, centra a responsabilidade no indivíduo e tal uso é visto como doença ou como desvio de caráter criando, desse modo, estigmas sociais.

A segunda visão evidencia uma concepção que parte do contexto social, relacionando o uso abusivo como um processo que emerge das relações sociais e nestas estão as contradições do capitalismo.

Nesta perspectiva, partimos da percepção de que o uso abusivo de drogas se caracteriza como uma expressão específica da Questão Social, apontando suas próprias características advindas da contradição capital e trabalho. Verificamos que o termo —droga tem uma historicidade ampla desde os primórdios da humanidade como mostraremos nessa reflexão e que seu conceito é relacionado à utilização de medicamentos produzidos a partir de elementos da natureza, geralmente, em um primeiro momento de folhas. Sobre isso, reforça Delmanto que —o termo droga tem origem na palavra —droogll (do holandês antigo), que significa folha seca – isso porque antigamente a maioria dos medicamentos era feito à base de folhasll (DELMANTO, 2015, p.27).

Desse modo, podemos apontar que a primeira característica da droga seria a alteração do comportamento e que este teria alguns elementos constitutivos nítidos. O primeiro é que drogas, na concepção da medicina, são quaisquer substâncias capazes de modificar a consciência humana, que promovem alterações comportamentais. Desse modo, é considerada como droga tanto os medicamentos, chamadas drogas lícitas e, obviamente, as drogas ilícitas.

A medicina define como droga -qualquer substancia capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamentoll (Cedrit). Ou seja, são drogas tanto medicamentos quanto o tabaco, o álcool e drogas ilícitas como cocaína, maconha, heroína etc. (DELMANTO, 2015, p.27).

Um segundo elemento constitutivo é de que as drogas existem desde o surgimento da humanidade e evoluíram conforme cada cenário social, acompanhando as transformações da humanidade até os dias atuais. Isto porque as drogas antigamente eram utilizadas como medicamentos, mas possuíam várias finalidades, mesmo as de alterar a consciência e obter prazer.

Desde a pré-história diferentes substancias psicoativas são usadas com distintos usos e finalidades, que se estendem do -emprego lúdico, com

fins estritamente prazerosos, até o desencadeamento de estados de êxtase místico/religioso (DELMANTO, 2015, p.28).

Assim sendo, existe uma historicidade dos homens e mulheres com relação as drogas, pois não existiu sociedade sem a presença de substâncias consideradas drogas para vários fins fossem para usos terapêuticos, rituais, religião, etc. Quer dizer que,

Existe uma relação histórica dos homens e mulheres com as drogas, pois não existiu sociedade que não se tenha registros do uso de alguma substância psicoativa, portanto, o uso de drogas e seus significados são produtos da práxis social historicamente construída: seja para usos terapêuticos, rituais ou alimentares das sociedades tradicionais, seja os usos hedonistas ou dependentes atualmente presentes na sociedade capitalista tardia (BRITES, 2006 apud, ALBUQUERQUE, PIRES,SOUZA e LIMA, 2015, p.3).

Logo, o terceiro elemento constitutivo é a busca das drogas para aliviar ou esquecer suas tensões emocionais. Desse modo, o uso abusivo de drogas serve como alívio para lidar com as problemáticas existenciais, onde as expressões da Questão Social e os conflitos que a constituem emergem a partir da sistemática do capitalismo. Dessa forma, o uso abusivo desencadeia conflitos no meio social e profissional. Nesta perspectiva:

Várias são as razões que levam a pessoa a procurar alívio nas drogas. Dentre elas, destacam-se o desajustamento familiar, amizades, desejo de manter-se integrado à um grupo ou ainda, apenas para exhibir-se. Porém, independentemente das razões que levam alguém a iniciar-se neste meio, todos possuem como pano de fundo uma enorme vontade de fugir de determinada situação_(SCHNORRENBARGER, 2003, p.31).

Assim, as drogas exercem a função de proporcionar satisfação aos seus usuários, substituindo os prazeres da vida real por prazer momentâneo fornecido pelo seu uso. No entanto, cabe ressaltar que o desejo pela droga advém de um conjunto de determinantes de acordo com as particularidades de cada indivíduo. A busca pela droga em si não é necessariamente somente para dizimar situações ruins de momentos desconfortáveis. Às vezes, a busca pela droga revela a procura pelo prazer, conforme afirma Vargas (2011) que:

Com efeito, o uso de drogas surge como uma promessa de satisfação final. Com ela todos os objetos de consumo podem ser descartados, ela anestesia a dor e o mal-estar de viver. E a tão almejada felicidade que antes estava escondida e não se sabia onde encontrá-la, agora não. O usuário de drogas sabe muito bem onde está o que ele deseja, onde encontrar o seu prazer, o usuário de drogas sabe sempre o que lhe falta (VARGAS, 2011, p.10).

A segunda característica das drogas é que elas são absorvidas pela sistemática capitalista se transformando em mercadoria onde, no decorrer das transformações sociais, estas substâncias passaram ser encaradas como uma problemática no desenvolvimento da sociedade capitalista. Isto porque, juntamente com as drogas, emerge outro elemento constitutivo: um processo de produção que gera lucro. Desse modo, na sociedade contemporânea, a questão das drogas pode ser compreendida como uma expressão social específica produzida pela sociabilidade capitalista. Conforme destacam Albuquerque, Pires, Souza e Lima:

As drogas passam a ser objeto de preocupação da sociedade somente no contexto da sociedade capitalista. Seja vinculada ao circuito da produção, circulação e concorrência intercapitalista; seja associada ao consumo -problemático|| desta mercadoria aos danos sociais produzidos em decorrência deste uso e da relação estabelecida pela sociedade com esta prática. Assim, na sociedade moderno-contemporânea a -questão das drogas|| se materializa como uma das expressões da questão social, aqui entendida como a -expressão politizada das desigualdades sociais|| produzidas pela sociabilidade capitalista (ALBUQUERQUE, PIRES, SOUZA e LIMA, 2015 p.3).

A sociabilidade capitalista caracteriza ainda um segundo elemento: a droga pode ser vista como uma necessidade e um produto como qualquer outro que, ao ser adquirido, permite satisfação e felicidade. Dessa maneira, a droga passa a ser considerada uma mercadoria que corresponde às necessidades de cada indivíduo assim como qualquer outro que adquirimos para sanear determinada carência sem avaliar, de uma maneira geral, suas consequências negativas ou positivas. Neste sentido, Nicolau e Rocha destacam que:

A maneira como o indivíduo se relaciona e mantém o vínculo com a droga é proveniente da práxis. Ora, na atual sociabilidade de consumo a droga nada mais é que uma mercadoria e que somente por esse fato, já instiga o indivíduo a usá-la no intuito de responder seus prazeres e necessidades, assim como é a lógica de qualquer outra mercadoria, sem avaliar, em termos gerais, suas consequências positivas ou negativas (ROCHA e NICOLAU, 2015 p.5-6).

No que diz respeito ao uso abusivo de drogas estar relacionado com uma condição de contradições existentes do meio social do qual fazemos parte que por causa impactos nas relações sociais podemos perceber que a problemática da drogadição como uma expressão social é determinada pela dinâmica capitalista e atinge os sujeitos independente da idade, raça, classe social etc.

No que se refere a uma terceira característica específica da droga, verificamos a presença da dependência química, onde o uso abusivo de drogas representa uma desordem nas relações sociais, pois, ao contrário do que os usuários esperam, o uso abusivo de drogas passa a ter controle sobre os usuários, ou seja, gera um processo de ausência de controle sobre as drogas e antes o que era uma forma de amenizar sentimentos de insatisfações dentre outros, torna-se uma dominação, onde a droga passa a ser o eixo central na vida dos usuários, conforme aponta Trindade (2010),

De acordo com os dados da Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas, dependência química é o impulso que leva a pessoa a usar uma droga de forma contínua (sempre) ou periódica (frequentemente) para obter prazer. Alguns indivíduos podem fazer uso constante de uma droga para aliviar tensões e ansiedades. O dependente se caracteriza por não conseguir controlar o uso de drogas, agindo de forma impulsiva e repetitiva (TRINDADE, 2010, p.17).

As mudanças culturais, socioeconômicas e de valores de cada época implicam em uma readaptação dos indivíduos em seu meio social que, diante das inúmeras transformações no meio social, precisam se transformar em sua unicidade e na própria totalidade, por sentirem o impacto de tais mudanças. Para Trindade (2010),

A dependência química é uma das grandes expressões da Questão Social que a sociedade tem vivenciado na atualidade. A sociedade contemporânea, precisamente no século XXI, é marcada por mudanças culturais, socioeconômicas e de valores, que implicam necessariamente em uma readaptação do indivíduo em seu meio. Diante de tantas modificações, interferindo no comportamento do indivíduo em sua unicidade e na própria coletividade, têm sentido os efeitos desses impactos (TRINDADE, 2010, p.17).

Desse modo, a dependência química apresenta como um elemento constitutivo a ausência de controle sobre o uso de drogas. Em síntese, a complexidade do uso abusivo de drogas deve ser tratada como um problema social e ser pensado em sua integralidade, o que envolve desde problemas familiares a problemas externos, além de integrar vertentes de vários cunhos, como: cultural, econômico, política e social.

Nesta perspectiva, Carneiro apud Rocha e Nicolau (2015), afirma que:

Pensar a problemática da droga e da drogadição na contemporaneidade implica ter presente o contexto sócio histórico em que esta problemática se concretiza e se materializa pelo uso das substâncias psicoativas e o seu tráfico ocasionando, respectivamente os fenômenos da dependência química do consumidor e a prática do crime por aquele que trafica. Tal problemática tem suas determinações calcadas nas transformações societárias ocorridas nos aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais do mundo moderno. Aspectos estes, que têm seus rebatimentos na formação do indivíduo e da sociedade (CARNEIRO, 2009 apud ROCHA e NICOLAU, 2015, p.2).

QUADRO 18¹

A DROGA COMO EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL	
Características	Elementos constitutivos
Alteração de comportamento	<ul style="list-style-type: none"> • Transformação da consciência humana • Presença constante na sociedade • efeito de fuga e prazer
Droga como mercadoria lucrativa	<ul style="list-style-type: none"> • Lucro

¹ Fonte: a própria autora

	<ul style="list-style-type: none"> • Sociabilidade capitalista
Dependência química	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de controle sobre o uso

Neste seguimento, partimos da percepção de que o uso abusivo de drogas se caracteriza como uma expressão específica da Questão Social que advém da contradição capital e trabalho. A especificidade de tal expressão decorre dos seguintes fatores: 1) A droga é caracterizada como um problema social que causa desorganização e desigualdade, 2) Divisão com o mundo, pois ao se utilizar das drogas, esta proporciona a ruptura com a realidade, 3) Causa uma dependência química.

Nesta sequência, de acordo com o quadro nº14, podemos evidenciar algumas características: 1) alteração do comportamento, 2) droga como mercadoria lucrativa, 3) Dependência química.

Destacamos a primeira característica que proporciona uma alteração do comportamento que implica em três elementos constitutivos: 1) transformação da consciência humana, 2) Presença constante na sociedade e 3) efeito de fuga e prazer.

Nesta perspectiva, salientamos que as drogas exercem a função de alterar a consciência e que a humanidade sempre conviveu com a presença das drogas em seu meio. Assim, queremos demonstrar que não existiu sociedade sem drogas. É considerado como droga tanto medicamentos como drogas lícitas e também as drogas ilícitas. No entanto, como já mencionado, a presente pesquisa retrata a abordagem do uso abusivo de drogas ilícitas como maconha, cocaína e crack.

Neste sentido, as drogas tiveram origem, em um primeiro momento, para a produção de medicamentos naturais e depois se tornando um produto que provoca –fuga da realidade e proporciona prazer. Desse modo, podemos dizer que isto decorre dos impactos das relações sociais, isto é, de problemas pessoais e profissionais que impactam na vida dos sujeitos e que pode levar ao uso de drogas de forma abusiva.

A seguir, temos o terceiro elemento constitutivo, a busca das drogas para aliviar ou esquecer suas tensões emocionais. Desse modo, o uso abusivo de drogas serve como alívio para lidar com as problemáticas existenciais, onde os conflitos que a constituem emergem da sistemática do capitalismo. Assim, o uso abusivo destas substâncias, desencadeia conflitos no meio social e profissional, quer dizer, o uso abusivo de drogas se configura como uma expressão específica da Questão Social por ser um problema social que afeta os indivíduos independente da classe social, contexto familiar e social. No entanto, a busca pela droga não é necessariamente para -fugir de condições desconfortáveis, ou seja, a busca não fica restrita apenas em momentos ruins, estando presente em momentos contrários também, ou seja, em situações de felicidade.

No que tange ao uso abusivo de drogas ser decorrente de uma condição de contradições existentes do meio social do qual fazemos parte e que causam impactos nas relações sociais, é possível perceber que a problemática da drogadição como uma expressão social é determinada pela dinâmica capitalista e atinge os sujeitos independente da idade, raça, classe social etc.

A segunda característica conceituada é a droga como uma mercadoria lucrativa baseada em dois elementos: lucro e sociabilidade capitalista. As drogas são absorvidas pela sistemática capitalista e, desse modo, transformam-se em uma mercadoria que com das transformações sociais, tornaram-se um produto que gera um lucro em alto potencial. Em razão de estar sempre se atualizando e lançando mesmo que ilegalmente drogas com cada vez maior potencial de altera a consciência humana faz com que a demanda aumente. No mais, a droga como mercadoria nada mais é do que uma produção que advém da dinâmica capitalista, onde o propósito mais é a obtenção de lucro.

Assim sendo, uma terceira característica é a dependência química que apresenta como elemento constitutivo um processo que oportuniza a ausência de controle no uso. Isto acontece porque, conforme as mudanças culturais, socioeconômicas e de valores de cada época, implica em uma readaptação dos indivíduos em seu meio social, onde o uso abusivo de drogas serve para amenizar sentimentos de insatisfações dentre outros. Desse modo, podemos

dizer que o uso abusivo de drogas passa a ser necessário na vida dos sujeitos podendo desencadear uma desordem nas relações pessoais e sociais.

Portanto, a partir da pesquisa realizada podemos constatar e comprovando a hipótese dois que, em um primeiro momento, as expressões da Questão Social são advindas da dinâmica capitalista. Neste sentido, confirmamos que, de acordo com a hipótese postulada, existe uma tensão entre uma concepção psicologizante e uma concepção do contexto social, onde ambas impactam o uso abusivo de drogas.

Sob essa ótica, a existência de tais concepções existentes no meio social, onde o indivíduo ao ser colocado como responsável pela utilização de drogas de forma abusiva, torna-se vulnerável em relação à sociedade que parte da reprodução do senso comum e preconceito, gerando estigma e exclusão social e afetando diretamente o direito de liberdade dos indivíduos em usar drogas, desde que isso não interfira no direito alheio.

Simultaneamente, no que se refere aos vários tipos de abordagens referentes à problemática das drogas, evidenciamos que juntamente com o estigma social aos usuários de drogas, pode-se perceber certa resistência da sociedade em abrir mão seus posicionamentos em relação aos valores éticos morais para buscar compreender tal problemática. Assim, uma abordagem alarmista, moralista e repressiva limita as oportunidades dos usuários de drogas assumirem-se e, dessa maneira, buscarem apoio, justamente por serem tratados por pessoas que não têm a pretensão de diferenciar na íntegra que o uso abusivo vai muito além de ser uma questão individual, isto é, de caráter.

Fazer uso abusivo de drogas e de substância como maconha, cocaína e o crack pode comprometer o bem-estar biopsicossocial dos sujeitos e seu ciclo de relações sociais, bem como, a família, amigos e trabalho. Nesta suposição, faz-se necessário compreender o contexto social em que tais usuários de drogas estão inseridos para desvendar os principais impulsionadores do uso.

Nesse contexto, podemos concluir que a drogadição deve ser vista e entendida como um fenômeno social, onde existe um conjunto de fatores e agravamentos que contribuem nesta problemática e que o meio social vincula-se a um conjunto de fatores relacionado diretamente com as expressões da Questão Social, ou seja, o desemprego estrutural, a desigualdade social e a pobreza,

dentre outras características existentes, onde estas desencadeiam um processo de impotência que leva os sujeitos a buscarem alternativas de fuga para aliviar tais tensões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de aprofundar conhecimento em torno desta temática deu-se a partir da necessidade de possibilitar informações científicas para a sociedade, para que a mesma possa reconhecer-se com o estudo, visando na perspectiva de que o uso abusivo de drogas não é algo de responsabilidade individual por quem consome, tão pouco por questões psicológicas.

Desse modo, trazendo contribuições para que possa instigar os indivíduos, contribuindo para entendermos quem somos e porque agimos de determinada maneira, possibilitando também, colaborações para quem já viveu ou vivencia a experiência do uso abusivo de drogas, proporcionando reflexões que possam somar agregando colaborações perante o enfrentamento dos problemas colocados, mostrando que a dinâmica social capitalista gera as expressões da Questão Social e ocasiona o uso abusivo de drogas, onde a exploração e a desigualdade social é própria da dinâmica do capitalismo, em razão de que, com o propósito de acumular lucro, condicionando a classe trabalhadora as mais diversas formas de desigualdades.

Em relação à importância para academia verificamos que a presente pesquisa trouxe contribuições com o intuito de romper com o senso comum, explicações individualizantes e o preconceito, visto que são bastante reproduzidos na sociedade. Buscamos a quebra de preconceitos que colocam os usuários de droga em um pano de fundo cercado de estigma e repressão, contexto que contribui negativamente para que o processo de uso abusivo se potencialize de forma drástica.

A partir da realização da pesquisa bibliográfica que possibilitou diálogos entre os autores citados foi possível na discussão das duas hipóteses achar quatro descobertas.

Assim, o primeiro achado da reflexão 1 consiste na verificação de que a dinâmica social capitalista causa impacto na Questão Social e na vida dos indivíduos cujo impacto impulsiona no uso abusivo de drogas. A partir das dinâmicas de luta de classe, produção de lucro e alienação da classe trabalhadora, constatamos a reprodução da exploração e o aumento de desigualdades sociais.

Em decorrência das transformações que a atual sociedade passou nos últimos tempos, como por exemplo: a evolução dos meios de produção e a revolução dos meios de comunicação; fez com que as pessoas se integrassem a tais mudanças. Com isso, as relações sociais tornam-se mais competitiva e as relações descartáveis, visto que, tais mudanças promovem este lema, o que se quer dizer é que esta mesma sociedade contribui na expansão do uso de drogas, considerando que tais modificações no contexto social fazem emergir sintomas aos sujeitos, onde muitos não conseguem lidar com tal realidade impactada pela Questão Social.

A descoberta 2 proporcionou evidenciar que há uma dupla relação do uso abusivo de drogas com as expressões da Questão Social: 1) O uso abusivo advém como consequência de outras expressões da Questão Social, como um mediador de conflitos e 2) A droga em si é caracterizada como uma expressão específica, isto porque possui particularidades, conforme a pesquisa demonstrou: 1) A droga como mercadoria, 2) Como mediador de fuga da realidade e de busca pelo prazer e 3) ocasiona ausência de controle no uso, desencadeando uma dependência química.

Outros dois elementos foram constatados que se mostraram de maneira essencial para a discussão realizada. Desse modo, evidenciamos a existência de uma concepção psychologizante e uma concepção que parte do contexto social. Nesta sequência, compreendemos que a concepção psychologizante parte de uma percepção onde sua sistemática reproduz o senso comum e o preconceito, impactando na vida dos usuários de drogas de forma negativa.

Assim, a terceira descoberta foi entender que a sistemática psychologizante individualiza o usuário de drogas de seu contexto sociocultural, emergindo uma

rotulação de que a problemática do uso abusivo de drogas se configura como um fenômeno individual. O que leva a reprodução do preconceito, senso comum e de uma estigmatização cotidiana do usuário como um —viciado, imprestável para a sociedade, visões que ao invés de resolver a situação a agravam.

O quarto achado se configura na concepção do contexto social que permite compreender a utilização de drogas como um produto da própria sociedade capitalista, possibilitando uma compreensão que o uso abusivo advém da dinâmica sistemática capitalista, onde os sujeitos encontram-se expostos em uma sociedade determinada pelas contradições do modo de produção capitalista. Logo, podemos assimilar que o uso abusivo de drogas pode ser resultante de um conjunto de fatores incluídos na extensão familiar, social e/ou individual que impactados com os conflitos existentes tendem a buscar momentos que proporcionam felicidade e satisfação, que desse modo, mediados pelo uso abusivo de drogas.

Conforme as teorias estudadas no âmbito da sala de aula, a Questão Social é definida como objeto de trabalho do Assistente Social e a mesma configura-se por suas múltiplas expressões, conforme enfatizado na pesquisa. Desse modo, se mostrou de maneira fundamental a realização desta pesquisa, visto que esta permitiu absorver novos conhecimentos apresentados nas descobertas sobre a problemática do uso abusivo de drogas, considerando que esta é uma demanda que o profissional de Serviço Social trabalha no seu cotidiano na busca de intervir sem reproduzir tais discursos que reprimem os usuários de drogas, buscando sempre respaldo no projeto ético-político do Assistente Social.

Portanto, a presente pesquisa nos possibilitou ampliar novos conhecimentos em torno do objeto pesquisado, contribuindo na construção de um posicionamento que não reproduza o senso comum, tão pouco o preconceito, mostrando necessário o entendimento dos três elementos constitutivos que suportaram a pesquisa. Além do mais, a pesquisa oportunizou dialogar com as hipóteses construídas no início do projeto concluindo que tais hipóteses mostravam-se corretas.

Neste sentido, concluímos a presente pesquisa deixa como propósito possibilitar novas abordagens em torno dessa problemática, visto que como não foi possível absorver o contexto familiar nesta problemática, mostra-se

fundamental prosseguir a delineador futuras descobertas que deem conta do uso abusivo de drogas relacionando o âmbito familiar, considerando que a mesma a postura da família pode influenciar na drogadicção. Nossa reflexão aqui presente é apenas um primeiro e humilde passo.

6 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Cynthia Studart, PIRES, Kamila, SOUZA, Samilly E., LIMA, Leandro S. **A questão das drogas e o serviço social: entre o conservadorismo e a defesa dos direitos de cidadania dos usuários de drogas**. VII Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2015.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 Ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2006.

BADARÓ, Lúbia . **Múltiplas expressões da Questão Social ecoam sobre a Infância e Juventudes**. Ser Social (UnB), v. 15, p. 167-183, 2013.

BAUMAN, Zigmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Jorge Zahar. Ed. Rio de Janeiro, 2008.

BUCHER, Richard. OLIVEIRA, Sandra R.M. **O discurso do "combate às drogas" e suas ideologias**. Rev. Saúde Pública, Abr. 1994, vol.28, n°.2, p.137-145.

CASTEL, Robert. **Desigualdade e a Questão Social**. 3 ed. São Paulo: Educ, 2008.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

DELMANTO, Júlio. **Camaradas caretas: drogas e esquerda no Brasil**. 1.ed. São Paulo: Alameda, 2015.

DOMINGOS, Rosa Maria Soares. MACHADO, Ednéia Maria. **Reflexão sobre a prática profissional do serviço social na universidade estadual de Maringá: a dependência química como expressão da questão social**. In: Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil, Cascavel, 2003.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Inclusão social e cidadania**. ICSW 32. Brasília, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GORGULHO, Monica. **Álcool e outras drogas**. 1.Ed. Conselho Regional de Psicologia São Paulo, 2012

HARVEY, David. **17 contradições e o fim do capitalismo**. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2016

IAMAMOTO, Marilda. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 11 Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LABATE, Beatriz Caiuby. GOULART, Sandra, FIORE, Maurício, MaCRae, Edward, CARNEIRO, Henrique. **Drogas e Cultura: novas perspectivas**. Edufba:Salvador,2008.

MARX, Karl Heinrich; ENGELS, Friedrich. **O Manifesto comunista**. BRASIL: Rocket Edition, 1999.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política: Salário, preço e lucro; o rendimento e suas fontes: a economia vulgar**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MARX, Karl. **O capital: critica da economia política**. 10° ed. São Paulo: DIFEL, 1985.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

PADILHA, Alessandra Severo. **O lugar da família e a dependência química**. Ijuí, 2011.

PEREIRA, Alexandra Diniz Alvez. **A família no tratamento da dependência química**. Itajaí, 2008.

PRATTA, Elisangela Maria Machado. SANTOS, Manoel Antônio. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. São Paulo, 2009.

ROCHA, Gleyca Thyês da Sillva. NICOLAU, Maria Célia Correia. **Dependência Química e codependência face à questão da droga e drogadição: a família**

codependente e as fragilidades das políticas públicas no seu enfrentamento. Maranhão, 2015.

SANTOS, Joseane Soares. **-Questão Social”:** particularidades no Brasil. 1 Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Algéria Varela. **13° ENCONTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO NORTE NORDESTE.** Maceió, 2007.

SCHNORRENBARGER, Andréa S. **A família e a dependência química: uma análise do contexto familiar.** Florianópolis, 2003.

SOBRAL, Carlos Alberto. PEREIRA, Paulo Celso. **Revista Fafibe On-Line — ano V – n.5,** São Paulo, 2012.

TRINDADE, Roberta da Conceição Ottoni. **A contribuição da terapia familiar no tratamento da dependência química e a experiência do Assistente Social enquanto terapeuta.** Rio de Janeiro, 2010.

VARGAS, Jonas. **O homem as drogas e a sociedade: um estudo sobre a (des)criminalização do porte de drogas para consumo pessoal.** Porto Alegre, 2011.

ZALUAR, Alba. **Simpósio Dependência de Drogas: Muito além da Biologia.Sociologia e Uso de Drogas.** 2011.

KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual.** 6° reimpressão. São Paulo: EPU, 1980

ZALUAR, Alba, HENMAN, Anthony, PAIXÃO, Luiz Antônio, MUSUMECI, Barbara, SILVA SÁ, Domingos B., MACRAE, Edwuard, VELHO, Gilberto. **Drogas e cidadania: repressão ou redução de riscos.** 1° reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 1999